

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

|  |
| --- |
| Pró-Reitoria de GraduaçãoDepartamento de Ensino Campus Prof. João David Ferreira Lima –CEP 88040-900Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil | www.prograd.ufsc.br  |

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

**LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA**

#

**Abril de 2018**

**SUMÁRIO**

**APRESENTAÇÃO**................................................................................................................................................................. 04

**I – CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**......................................................................................................... 05

**1.BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO DE LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA...**............ 05

# II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA......................................................................................................... 07

1. **RESUMO DA CARGA HORÁRIA .............................................................................................. 07**
2. **TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO............................................................................... 07**
3. **CARGA HORÁRIA SEMANAL.................................................................................................... 07**
4. **CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ........................................................... 07**
5. **CONTEXTO EDUCACIONAL..................................................................................................... 08**
6. **JUSTIFICATIVA PARA O OFERECIMENTO DO CURSO NO CONTEXTO REGIONAL................... 09**
7. **OBJETIVO DO CURSO.............................................................................................................. 10**
8. **PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESSO/A................................................................................ 10**
9. **POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS/AS EGRESSOS/AS.................................................... 11**
10. **NÚMERO DE VAGAS................................................................................................................ 11**
11. **TURNO..................................................................................................................................... 12**
12. **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DE ACESSIBILIDADE PLENA...................................................... 12**
13. **POLÍTICA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO............................................................................. 13**
14. **ESTRATÉGIAS DE ENSINO..........................................................................................................15**
15. **ESTRUTURA CURRICULAR.........................................................................................................16**
16. **CONTEÚDOS CURRICULARES E DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA..............................16**
17. **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR...........................................................................18**
18. **ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS.................................................................................19**
19. **ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO........................................................20**
20. **MATRIZ CURRICULAR.................................................................................................................21**

**a.DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.............................................................................................21**

**b. DISCIPLINAS OPTATIVAS DE TRONCO COMUM...............................................................43**

**c. DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ITALIANA...........................................51**

**d. DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO TRONCO COMUM....54**

**e. DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ITALIANO..................61**

1. **APOIO AO DISCENTE....................................................................................................................63**
2. **AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO..........................................64**
3. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE**

**ENSINO-APRENDIZAGEM ............................................................................................................65**

1. **INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO .................................................................66**
2. **ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO .............................................................................................66**
3. **ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO............................................................. 66**
4. **POLÍTICA DE EXTENSÃO...............................................................................................................66**

# III – CORPO DOCENTE ...........................................................................................................................................................68

1. **ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.............................................................68**
2. **ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....................................................................................69**
3. **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE MAGISTÉRIO SUPERIOR**

**E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR...................................................................................70**

1. **REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.................................................................70**
2. **TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.................................................................................70**
3. **REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO...............................................................70**
4. **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE........................................................................71**
5. **EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ...........................................................71**
6. **EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE....................................................71**
7. **RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE ESTUDANTES...............................72**
8. **FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO..............................................................................72**
9. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA..............................................72**

# IV – INFRAESTRUTURA.......................................................................................................................................74

1. **GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES/AS EM TEMPO INTEGRAL.................................74**
2. **ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.................74**
3. **SALA DE PROFESSORES/AS............................................................................................................74**
4. **SALAS DE AULA..............................................................................................................................74**
5. **ACESSO DOS/DAS ALUNOS/AS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA..........................................74**
6. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA....................................................................................................................74**
7. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ...................................................................................................75**
8. **PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS........................................................................................................75**
9. **LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS................................................................................75**
10. **BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC............................................................................................76**

# V – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS........................................................................................................77

**1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.........................................................................................77**

**2. DIRETRIZES CURRCULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA ......................................................................77**

**3. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA........................................77**

**4. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.............................................79**

**5. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA........................79**

**6. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA........................................................................................................80**

**7. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**OU MOBILIDADE REDUZIDA..............................................................................................................80**

**8. DISCIPLINA DE LIBRAS ........................................................................................................................81**

**9. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS..............................................................................................................81**

**10. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.............................................................................................81**

**11. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA**

**EDUCAÇÃO BÁSICA.................................................................................................................................. 82**

# VI – DADOS DOS DOCENTES.................................................................................................................................84

**1. VÍNCULO DAS DISCIPLINAS AOS DOCENTES.......................................................................................90**

**APRESENTAÇÃO**

A presente versão do Projeto Político Pedagógico(PPP) do Curso de Graduação em LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA – da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi revisado e elaborado na sua forma final pelo Núcleo Docente Estruturante e designado pela Portaria 32/2017/CCE, de 17 de abril de 2017, e pelos/as demais professores/as que atuam no Curso de Letras-Italiano.

O documento foi aprovado pelos/as docentes do curso de Italiano em reunião de 06/11/2017. Recebeu anuência do Colegiado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras no dia 17/11/2017 e encaminhado à Câmara de Ensino para aprovação.

O presente projeto apresenta mudanças expressivas na forma de organização do Curso, que partiram tanto das necessidades e propostas de professores/as e estudantes como das determinações legais estabelecidas pelas resoluções da UFSC e do Ministério da Educação. Dentre essas mudanças está a criação de disciplinas específicas de Prática como Componente Curricular (PPCs), às quais serão destinadas 480 horas.

Tentar delimitar um currículo de Letras nas balizas de uma teoria e de uma prática totalmente objetivas, precisas e inflexíveis é tentar moldar um curso destinado a esgotar a ampliação do conhecimento e atuação do/a formado/a. Primamos, por esse motivo, pela articulação dos diferentes domínios do conhecimento no qual se movem o/a profissional de Letras, a fim de que lhe seja dada a oportunidade de aprender e exercer, de modo crítico, as opções teórico-metodológicas que constituem a sua prática acadêmica e profissional dentro dos domínios do ensino, da pesquisa e da extensão.

Suplantadas as concepções rígidas, o/a futuro/a profissional de Letras deve aderir a novas reflexões e ampliar suas interrogações e conclusões em prol de um ponto de vista amplo, criativo e crítico. Servem para isso o contato e o reconhecimento de diferentes concepções teórico-metodológicas construídas a partir das experiências dos/as docentes e dos/as próprios estudantes.

# I – CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**1. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO DE LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA**

Com o Decreto Nº 36.658, de 24 de dezembro de 1954, o Presidente da República João Café Filho aprovou o funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia em Florianópolis. Em 26 de junho de 1959, os cursos foram reconhecidos pelo Governo Federal através do então Presidente Juscelino Kubitschek, e foram alocados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Essa estruturação se manteve até 1962, quando a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criada. Em 1970, a UFSC dá início a uma nova reestruturação, em que as Faculdades foram substituídas por Centros Básicos e Profissionais e foram implantados os Departamentos Didáticos. Nesse contexto, os sete (7) Departamentos de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), pertencentes ao Centro de Estudos Básicos, proporcionavam ensino e pesquisa nas áreas de Lingüística, Língua e Literatura Vernácula e Estrangeira. Em 1998 os Cursos de Letras passaram por uma importante reformulação curricular que substituiu as então licenciaturas duplas (Língua Portuguesa e Língua Estrangeira) por licenciaturas únicas nas línguas Alemã, Espanhola, Francesa, Inglesa, Italiana e Portuguesa e criou a opção por bacharelados em cada uma dessas línguas, após a 4ª fase. Assim, atualmente o Curso de Letras Estrangeiras está vinculado ao Centro de Comunicação e Expressão (CCE), oferecendo as seguintes opções: Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola - Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Secretariado Executivo em Inglês – Bacharelado (noturno), no âmbito do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Bacharelado e Licenciatura (diurno ou noturno), no âmbito do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV). Há, portanto, desde o primeiro semestre de 2007, dois colegiados distintos: um para o Curso de Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Bacharelado e Licenciatura - e outro para o Curso de Graduação em Letras Estrangeiras – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano – Bacharelado e Licenciatura.

Base do projeto pedagógico do curso de LETRAS ITALIANO - Licenciaturaaqui delineado é o projeto político-pedagógico do curso de Graduação – Letras Estrangeiras de 2017 na época largamente discutido.

Em 2010, a Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, em Ofício circular Nº 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, comunicou que “com base no Parecer CNE/CP nº 9/2001, a Secretaria de Educação Superior entende que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico. Levando-se em conta tal aspecto e em virtude da existência, no cadastro e-MEC, de cursos tipo Bacharelado/Licenciatura, faz-se necessária a desvinculação desses dois graus.”

Determina o mesmo documento que “os cursos serão totalmente independentes, possuindo cadastro e atos regulatórios próprios em relação ao ciclo avaliativo seguinte. Haverá, portanto, a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico para cada curso (...)”. Em seguida, a diretoria sugeriu denominações novas, “Letras – Italiano” ao invés de “Letras – Língua Italiana e literaturas de língua italiana”. O colegiado do curso de graduação em Letras aprovou a sugestão (Ata 008 do dia 11 de agosto de 2010). O conselho da unidade também aprovou a alteração (Ata do conselho da unidade do CCE do dia 11 de agosto de 2011), colocada na Resolução Nº 12/CEG/2011, de 17 de agosto de 2011.

# II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

**1. RESUMO DA CARGA HORÁRIA**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Componente curricular** | **Carga horária em H/A** | **Carga horária mínima (CNE)** |
| Disciplinas obrigatóriasDisciplinas optativas | 2520144[Total: 2.664] |  2.640 |
| Estágio obrigatório | 486 | 480 |
| Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento | 240 | 240 |
| Prática como Componente Curricular | 492\*\*24 na Metodologia de Ensino | 480 |
| **TOTAL** | **3.882** | **3.840** |

**2. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

O Artigo 13 da Resolução n. 2 CNE/01 de julho de 2015 dispõe que a integralização dos cursos de Licenciatura deverão ter duração mínima de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. O tempo de integralização do curso de LETRAS ITALIANO - LICENCIATURA está assim estabelecido: Mínimo: 8 (oito) semestres, Médio: 10 (dez) semestres e Máximo: 14 (quatorze) semestres.

**3. CARGA HORÁRIA SEMANAL**

A carga horária semanal máxima do curso de LETRAS-ITALIANO LICENCIATURA é de 25 horas.Em alguns semestres, a carga horária de 25 h/a semanais determinadas pelo CUN na Resolução 17, artigo 31 (p. 28), é ultrapassado. Porém, de acordo com o §1º “A Câmara de Ensino de Graduação poderá autorizar, excepcionalmente, o aumento de carga máxima semanal, desde que fique respeitada a média de 25 (vinte e cinco horas-aula por semana, no decorrer do curso. Além disso, o §2º estabelece que “Não se aplicará o disposto neste artigo ao Estágio Curricular e ao Trabalho de Conclusão de Curso”.

**4. CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

O projeto de curso aqui apresentado tomou forma a partir de discussões no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visavam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um/a diplomado/a em Letras Estrangeiras nos dias atuais. As principais referências para essa discussão foram os documentos que caracterizaram a legislação em vigor no período, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002, e as reuniões do Fórum das Licenciaturas/UFSC. Posteriormente, com a institucionalização dos Núcleos Docentes Estruturantes, o projeto foi sendo revisto, reavaliado e ajustado de acordo com as necessidades observadas pelos/as docentes e discentes, e também de acordo com as novas exigências do CNE (Resolução 02/2015), como a carga horária mínima e a inserção de 480 horas/aula de Prática como Componente Curricular. O projeto foi construído em caráter coletivo especialmente ao longo do ano de 2017, dentro das reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes do curso de Italiano e também no âmbito dos Núcleos Docentes Estruturantes do Tronco Comum do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras.

**5. CONTEXTO EDUCACIONAL**

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico propõe que se propicie aos alunos e alunas e aos professores e professoras de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões, e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos alunos e alunas e do Curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas: *a linguagem como sistema, arte, conhecimento e comportamento.* Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica de M. A. K. Halliday, desenvolvida a partir dos anos 1970. O elemento de ligação entre essas dimensões serão *textos* e seus *contextos*. Note-se que o termo *texto* não se restringe à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais simples até o cinema. Um filme, portanto, pode também ser estudado como um texto, inserido em determinado(s) contextos(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões:

* A *linguagem como sistema* focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e estrutura retórica, i.e., recursos que o escritor/falante ou o/a tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função ou funções das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões.
* A *linguagem como arte* se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Essa dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.
* A *linguagem como conhecimento* busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nessa dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura ou de tradução. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição.
* Finalmente, *a linguagem como comportamento* busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e sociedade em seus diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Nessa dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa.

É importante observar que os textos – associados a contextos a serem igualmente estudados – resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA da UFSC.

**6. JUSTIFICATIVA PARA O OFERECIMENTO DO CURSO NO CONTEXTO REGIONAL**

O curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA, no estado de Santa Catarina, insere-se num contexto em que grande parte da população é de ascendência italiana. Além de se constituir como o pólo institucional mais importante dessa realidade, tem como um de seus objetivos a valorização das línguas de imigração e da diversidade linguística, evitando o apagamento de traços históricos e culturais que constituem a identidade e a memória das comunidades do estado.

Nas últimas décadas, sobretudo a partir dos anos 2000, algumas comunidades catarinenses promulgaram leis municipais que incluíram o italiano como matéria curricular em sua rede de ensino.

Concórdia, Arroio Trinta, Salto Veloso, Iomerê, Lindóia do Sul, Rodeio, Urussanga, Treviso, Siderópolis, Nova Veneza e Morro Grande são alguns dos municípios que contam com a presença do italiano em sua rede pública. Há municípios em que o italiano é ensinado do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, há municípios em que é ensinado do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e há, ainda, municípios em que o italiano é matéria curricular mas não está presente em todas as escolas do município, por opção da comunidade escolar. A língua italiana também está presente em algumas escolas estaduais de Santa Catarina, embora em menor quantidade em relação às escolas municipais.

O curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA, através de parcerias com as Prefeituras (incluindo as Secretarias de Educação e as Coordenações Pedagógicas) de municípios que incluíram o italiano na sua rede pública de ensino, tem fomentado a articulação entre Educação Básica e Ensino Superior, entre formação inicial e formação continuada de professoras[[1]](#footnote-1) de italiano.

Ainda antes dos anos 2000, o projeto Magister Letras, implantado em 1997, possibilitou a formação em Licenciatura em Língua Italiana de algumas das atuais professoras de italiano da Educação Básica de Santa Catarina. Cursos de formação continuada também têm sido organizados pelo curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA.

No âmbito de projetos de pesquisa e de extensão, têm sido realizados (de maneira mais sistemática desde 2014) em parceria com as Prefeituras de alguns municípios: (1) cursos de formação continuada para professoras de italiano da rede pública de ensino; (2) materiais didáticos de italiano especialmente elaborados para o Ensino Fundamental[[2]](#footnote-2).

**7. OBJETIVO DO CURSO**

Visando a formação de profissionais que possuam o domínio da língua estudada e suas culturas, para atuar como professores/as, pesquisadores, críticos/as literários/as, editores/as, tradutores/as, intérpretes, revisores/as e preparadores/as de texto, roteiristas, assessores/as culturais, entre outras atividades, o Curso de Graduação em LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA objetiva habilitar os alunos e alunas para:

* o uso da língua estrangeira, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
* a reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno comunicativo, epistemológico, educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
* o desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
* o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
* o exercício profissional com a utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
* a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios e o entendimento de contextos interculturais;
* a consciência da necessidade de uma formação continuada;
* a atuação docente de maneira ética e autônoma.

**8. PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESSO/A**

De acordo com o preconizado no Parecer Nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, dentre outros, o curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA da UFSC pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com a lingua(gem) e com a multi/interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Em consonância com os objetivos propostos para o curso, o/a licenciado/a em LETRAS ITALIANO deve ter competência no uso da língua objeto de seu estudo, em termos (inter)culturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

Alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o/a licenciado/a em LETRAS ITALIANO deve ter uma base consolidada de conteúdos e estar apto/a a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador/a de conhecimentos e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nestes contextos, o/a licenciado/a em LETRAS ITALIANO deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos pedagógicos, linguísticos, literários e tradutórios, beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso didático, investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

Ainda, o/a licenciado/a em LETRAS ITALIANO deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

**9. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS/AS EGRESSOS/AS**

O contato com os/as egressos/as é essencial para podermos manter nosso currículo atualizado no que diz respeito aos campos de atuação dos/as profissionais que formamos. Para esse fim, temos buscado ouvir os/as formandos/as de nossos cursos durante as reuniões com os/as discentes, bem como estabelecer um canal de comunicação com nossos/as ex-alunos/as.

Para esse fim, buscamos manter um cadastro atualizado dos/as egressos/as, construído com o auxílio do Portal de Egressos da UFSC (<https://egressos.sistemas.ufsc.br/>), no qual os/as profissionais graduados/as pela UFSC são convidados/as a se cadastrar para manter aberto um canal de comunicação entre a instituição e seus/suas ex-alunos/as. Temos uma lista com os e-mails de vários/as ex-alunos/as, obtida com informações do Portal dos Egressos, do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação e da página da Coordenadoria de Letras Estrangeiras no *Facebook*. Buscamos divulgar eventos e cursos de interesse dos/as egressos/as, para que os/as mesmos/as possam ter oportunidades de formação continuada.

**10. NÚMERO DE VAGAS**

O curso de LETRAS ITALIANO oferece 40 (quarenta) vagas em entrada única anual, sem distinção entre BACHARELADO e LICENCIATURA. Isso significa que os/as alunos/as têm a oportunidade, primeiro, de ingressar no curso e de frequentar as primeiras fases para, em seguida (na passagem do quarto para o quinto semestre), optar entre LICENCIATURA e BACHARELADO, como previsto pelo currículo.

No que tange à forma de ingresso, a seleção ocorre via vestibular e via SISU, com reserva de 70% e 30% das vagas, respectivamente. Para o ingresso a partir de 2018, 50% das vagas serão destinadas a estudantes oriundos de escola pública.

1. **TURNO**

O curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA é oferecido no período matutino.

1. **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DE ACESSIBILIDADE PLENA**

Segundo a sua Missão, aprovada pela Assembléia Estatuinte em 1993, a Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”.

Nesse sentido, uma medida relevante da UFSC é a prática de oferecer não apenas o inglês e o espanhol como opções de língua estrangeira no vestibular; oferece-se igualmente alemão, francês, italiano, Libras ou português como segunda língua. Este procedimento comprova a determinação e o comprometimento da universidade no que concerne a relevância do multilinguismo.

Destaca-se também a existência de uma Secretaria – a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) –, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, que responde pela acessibilidade educacional. A SAAD atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), estudantes com deficiência são aqueles e aquelas que possuem deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Assim, a SAAD vem agindo no sentido de:

* proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos/as servidores/as técnicos/as administrativos/as e docentes;
* articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC;
* oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos/das estudantes com deficiência.
* orientar os/as estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

Outra política que a instituição apoia de forma expressiva é a iniciativa do Governo Federal de implementar cotas para grupos sociais que historicamente sofreram ou até hoje sofrem discriminação. Em 2008, o Conselho Universitário da UFSC criou o Programa de Ações Afirmativas, reservando 20% das vagas de todos os cursos e turnos para estudantes que tivessem cursado os ensinos fundamental e médio em escolas públicas e 10% para estudantes pertencentes ao grupo racial negro, prioritariamente de escolas públicas. Além dessas vagas, foi autorizada também a criação de 2% das vagas suplementares para estudantes pertencentes a povos indígenas.

Em 2012, após uma avaliação positiva dos resultados do Programa de Ações Afirmativas, o Conselho Universitário decidiu por sua continuidade, mantendo os mesmos percentuais e tipos de cotas para egressos de escolas públicas e negros e ampliando o número de vagas suplementares para indígenas. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.711/2012, tornando obrigatória a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas em todas as instituições de ensino federais (escolas técnicas, institutos e universidades).

A nova Lei nº 12.711/2012, diferentemente das regras que orientaram até então o Programa da UFSC, exige que o/a estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas definidas em função da renda familiar e, dentro de cada uma destas, cotas étnico-raciais. Para o ingresso de 2018, de acordo com os dispositivos das Resoluções Normativas 52/CUn/2015, de 16 de junho de 2015, alterada pela Resolução 101/CUn/2017 e 43/CGRAD/2017, alterada pela Resolução 44/CGRAD/2017, a Política de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina (PAA-UFSC), das 4551 vagas, 50% são destinadas a cotas e 22% destas a candidatos/as com deficiência (número estipulado de acordo com o número de deficientes em Santa Catarina pelo IBGE).

A implementação da Política de Ações Afirmativas da UFSC pode ser melhor visualizada no item 4.3 do Edital 06/COPERVE/2017, de 16 de agosto de 2017 (<http://vestibular2018.ufsc.br/files/2012/07/Edital-06COPERVE2017-VestibularUFSC2018.pdf>, acesso em 04 de outubro de 2017), que apresenta a seguinte distribuição de vagas:

I - 25% (vinte e cinco por cento) das vagas para candidatos com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita, das quais:

I.1 - 32% (trinta e dois por cento) serão reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, das quais 22% (vinte e dois por cento) serão reservadas às pessoas com deficiência;

I.2 - 68% (sessenta e oito por cento) serão reservadas a candidatos não autodeclarados pretos, pardos e indígenas, das quais 22% (vinte e dois por cento) serão reservadas às pessoas com deficiência;

II - 25% (vinte e cinco por cento) das vagas para candidatos com renda familiar bruta mensal superior a um salário mínimo e meio per capita das quais:

II.1 - 32% (trinta e dois por cento) serão reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, das quais 22% (vinte e dois por cento) serão reservadas às pessoas com deficiência;

II.2 - 68% (sessenta e oito por cento) serão reservadas a candidatos não autodeclarados pretos, pardos e indígenas, das quais 22% (vinte e dois por cento) serão reservadas às pessoas com deficiência;

Para concorrer a essas vagas, o/a candidato/a deverá ter cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública.

1. **POLÍTICA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO**

De acordo com a Resolução nº 17/CUn/97, que dispõe sobre o regulamento dos cursos de graduação da UFSC, “a verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente”. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade do/a professor/a, sob supervisão do Departamento de Ensino ao qual a disciplina está vinculada. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado/a o/a aluno/a que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. As atividades do semestre poderão ser desenvolvidas com o suporte da ferramenta Moodle (<https://moodle.ufsc.br/>).

As atividades de avaliação são pensadas de modo a oferecer elementos para que o/a docente possa reconhecer e interpretar os descompassos de aprendizagem e para fomentar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação prima por ser, portanto, diagnóstica e formativa, e considera aobservação do conhecimento e das experiências trazidas pelo/a aluno/a, bem como a verificação das suas efetivas necessidades dentro da vida acadêmica e profissional. O conjunto de ações interligadas que constituem o processo de avaliação buscam acompanhar o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos indispensáveisao alcance dos objetivos e competências indicadas nos planos pedagógicos de ensino; (re)orientar os encaminhamentos do trabalho pedagógico; avaliar o percurso do/a aluno/a a fim de tomar decisões sobre o seu desenvolvimento e encaminhamento do processo ensino–aprendizagem; definir ferramentas que conduzam e expandam o desenvolvimento dos/as estudantes,de acordo com os objetivos educacionais.

O processo de avaliação deve permitir identificar diferentes maneiras de assimilação dos conceitos abordados, os sucessos e as dificuldades de aprendizagem do/a discente, além de permitir ações mais imediataspor parte do/a professor/a. A avaliação deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais. Prima-se por meios e critérios de avaliação diversificados,que são expressos e apresentados ao/ à estudante no início do período letivo, e que estimulem o/a estudante a ir em busca do conhecimento através da pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade e cidadania, tais como a observação diária dos/as estudantes pelos/as discentes; atividades de pesquisa individual ou coletiva; testes escritos e orais; exercícios orais e escritos; visitas práticas; autoavaliação e outros instrumentos que a especificidade pedagógica indicar. As notas variam de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ser fracionada em décimos.

O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do/a aluno/a frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no Plano de Ensino. Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). O/a aluno/a com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula zero) tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto na disciplina de Estágio Curricular. Assim, no caso de recuperação, a média final será a média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na prova de recuperação.

Em relação à recuperação, ela deve ser realizada ao longo do semestre, sempre que forem identificadas as necessidades de aprofundamento e ou revisão dos conteúdos e práticas, e poderão ser feitas através de atendimentos programados pelo/a professor/a em horários extras, listas de exercícios, trabalhos de pesquisa e escrita ou outras formas sugeridas pelo/a professor/a. Se ao longo do semestre o/a estudante não obtiver a nota mínima como média, terá direito a realizar uma recuperação que versará sobre todo o conteúdo da disciplina, desde que tenha obtido o mínimo de 75% de frequência na disciplina exigido por lei.

No início de cada período letivo, o/a professor/a deve apresentar aos/às alunos/as o Plano de Ensino da disciplina, no qual devem constar informações relevantes da disciplina, como carga horária, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, bibliografia, horário de atendimento. No final do período letivo, o/a professor/a fica responsável pela digitação das notas no sistema do CAGR (Controle Acadêmico de Graduação, www.cagr.ufsc.br) e pela entrega das listas de frequência na secretaria do departamento para arquivamento.

1. **ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

O Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA se caracteriza por uma variedade e pluralidade de abordagens metodológicas como estratégias de ensino. Este fato combina com a constelação mais geral dos objetivos dentro do nosso trabalho segundo a qual queremos contribuir para a aquisição de competências plurilíngues e pluriculturais. Sem seguir rigorosamente as reflexões do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* do ano de 2000, documento do Conselho da Europa com uma abrangência cada vez maior, podemos nos basear neste documento quando consta que o importante é “promover métodos de ensino das línguas vivas que reforcem a independência do pensamento, de juízos críticos e de acção, associada a capacidades sociais e a responsabilidade” (p. 22 da tradução portuguesa da Editora ASA, Porto 2001).

Podemos, no entanto, constatar que nossos esforços didáticos e metodológicos contemplam atuais conhecimentos da área da linguística, da linguística aplicada, da psicologia e de outras áreas. Podemos igualmente garantir que o conjunto didático do curso sempre tenta incluir abordagens e instrumentos contemporâneos o que se reflete muito no uso das mídias eletrônicas que não consideramos mais de “novas mídias”, uma vez que o trabalho com elas se consolidou em quase todos os contextos da nossa atividade. Vale destacar, nesse contexto, o equipamento moderno disponibilizado pelo Departamento: todas as salas funcionam com *data-show* de alta qualidade e com internet.

A pluralidade metódica abrange diferentes formas sociais de aprendizagem (individual, dupla, grupo, turma), diferentes formas de ação (apresentação pelo professor/pela professora, apresentação pelo aluno/pela aluna, discussão, debate, entrevista, exposição, dramatização etc.); essa pluralidade abrange igualmente todas as atividades do contexto de aprendizagem de língua estrangeira (ouvir, compreender, falar, escrever, traduzir). Da mesma forma, como instrumento de avaliação do processo de ensino/ aprendizagem são utilizadas uma grande variedade de instrumentos metodológicos: seminários e apresentações orais, estudos dirigidos, provas, questionários, exercícios, produção textual, entre outros.

Mesmo constatando que a maioria das aulas tem como seu fio condutor metodológico alguma variante da abordagem comunicativa faz muito sentido o que oferece o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* a respeito, ou seja, “o objetivo do Quadro não é prescrever nem mesmo recomendar determinado método, mas apresentar opções, convidando o utilizador a reflectir sobre a sua prática actual” (p. 15). Neste sentido, busca-se dialogar com os conceitos e classificações do *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, sem perder de vista as características linguísticas, históricas e culturais que são peculiares à realidade brasileira.

1. **ESTRUTURA CURRICULAR**

A organização curricular do Curso visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões, propiciando uma formação ampla e atual. A estrutura curricular se dispõe da seguinte forma:

1. disciplinas do *núcleo comum*, ou de formação geral, com conteúdos caracterizadores de Letras Estrangeiras, focalizando conteúdos linguísticos e literários, oferecidas aos alunos de dez cursos, a saber, Curso de Letras Alemão Bacharelado, Curso de Letras Alemão Licenciatura, Curso de Letras Espanhol Bacharelado, Curso de Letras Espanhol Licenciatura, Curso de Letras Francês Bacharelado, Curso de Letras Francês Licenciatura, Curso de Letras Inglês Bacharelado, Curso de Letras Inglês Licenciatura, Curso de Letras Italiano Bacharelado e Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA;

1. disciplinas de *ITALIANO*, ou núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, que delineiam o perfil específico do/a futuro/a licenciado/a;
2. disciplinas do núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, como disciplinas de atividades *complementares*, primando por atividades que proporcionem uma formação diversificada; disciplinas de *prática como componente curricular*, firmando o elo entre a teoria e a prática; disciplinas próprias do curso de *licenciatura*, que contemplam metodologia do ensino, psicologia educacional, organização escolar e estágio supervisionado; atividades *teórico-práticas de aprofundamento*.
3. **CONTEÚDOS CURRICULARES E DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

*Núcleo comum:* o currículo do tronco comum dos cursos de Letras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano) do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC é constituído por três grupos de disciplinas:

- Grupo I: Estudos Literários I, Estudos Literários II, Estudos Literários III, Estudos Literários IV.

- Grupo II: Introdução aos Estudos da Linguagem; Estudos Linguísticos I; Estudos Linguísticos II, Linguística Aplicada, Pesquisa LE.

- Grupo III: História da Tradução; Teorias da Tradução e Prática da Tradução.

O objetivo dessa organização curricular é assegurar que todos os alunos de Letras Estrangeiras modernas recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, por meio de um conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro Curso de Letras Estrangeiras Modernas.

*Disciplinas de Literatura Italiana:* O estudo da Literatura Italiana é empreendido através de quatro disciplinas: Literatura Italiana I, Literatura Italiana II, Literatura Italiana III e Literatura Italiana IV, nas quais são tratadas, de forma cronológica, desde os primeiros textos em prosa vulgar, as poesias da Escola Siciliana às composições religiosas (de São Francisco a Jacopone da Todi), as obras de Dante, Petrarca e Boccaccio, a literatura produzida dos séculos XV ao XX, até também a literatura contemporânea, ressaltando a pluralidade linguística da Itália (são mencionadas as literaturas nos diferentes dialetos que compõe a península italiana). O estudo da literatura italiana é abordado também considerando-se as relações Itália-Brasil, com referências constantes à literatura brasileira.

No processo de leitura comparada e análise dos textos, os/as estudantes desempenham na prática uma significativa produção de sentidos. No lastro da compreensão aperfeiçoada dos conceitos teóricos previstos para cada fase do Curso através da bibliografia literária recomendada nos programas, surgem produções em forma de resenhas, artigos, traduções e textos de criação própria.

*Disciplinas de Língua Italiana e Estudos Linguísticos:* Admite-se que os/as profissionais de língua estrangeira devem não apenas possuir conhecimento e domínio avançados da língua, como também serem capazes de posicionar-se criticamente frente aos fenômenos da linguagem, em seus diferentes níveis – fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático – e concepções – formais, funcionais e discursivas. No que tange à concepção de língua, à parte a profícua e apropriada heterogeneidade na esfera acadêmica, os/as professores/as da área de Línguas coadunam na compreensão de língua(gem) como fenômeno eminentemente social, no qual interagem aspectos cognitivos, comunicativos, históricos, culturais e estruturais.

Nas treze disciplinas de Língua Italiana, compartilha-se o entendimento de que ensinar língua implica preparar o aluno a compreendê-la e utilizá-la nos diferentes contextos discursivos, a partir da compreensão de seu funcionamento em termos semântico-estruturais e pragmático-discursivos. Na aprendizagem da língua, o/a estudante pode ser motivado a questionar a construção das diferenças, dos estereótipos e preconceitos contra aqueles percebidos como diferentes, no seio de sociedades.

No que se refere à Linguística, os interesses estão contemplados nas seguintes disciplinas: Introdução aos Estudos da Linguagem; Estudos Linguísticos I; Linguística Aplicada I; Estudos Linguísticos II.Importa destacar que esse conjunto de disciplinas tenta dar conta de discussões centrais na área da Linguística, contemplando diferentes níveis de análise e abordagens teóricas. No entanto, por se tratar de uma área de tronco-comum – contemplando em uma mesma turma alunos de diferentes línguas e, consequentemente, com diferentes olhares e objetos de interesse –, torna-se imprescindível ofertar aos/às estudantes disciplinas cujas discussões linguísticas sejam direcionadas a seu idioma de estudo. Nesse âmbito, o Núcleo Docente Estruturante tem inserido, no programa do curso, disciplinas optativas que dimensionam os estudos linguísticos à área do italiano. Assim, em relação às disciplinas optativas, o curso contempla os estudos linguísticos em italiano a partir da criação e oferta das seguintes disciplinas: Tópico especial em Língua Italiana I, cuja ementa é “Estudo de conteúdo específico relativo a questões linguísticas da língua italiana a nível introdutório”, e Tópico especial em Língua Italiana II, cuja ementa é “estudo de conteúdo específico relativo a questões linguísticas de língua italiana a nível intermediário e avançado”.

*Disciplinas de Estudos da Tradução:* São três disciplinas de tradução, distribuídas respectivamente nas primeira, terceira e quarta fases: História da Tradução, Teorias da Tradução e Prática da Tradução. Essas três disciplinas têm por objetivo ampliar os conceitos do/a aluno/a sobre língua, texto, cultura e tradução. Os Estudos da Tradução visam despertar no/a discente o interesse pelos estudos da tradução, inclusive como possibilidade de mercado de trabalho. Quanto ao conteúdo, as disciplinas ofertadas na graduação apresentam, gradativamente: (i) um panorama histórico do surgimento da tradução, (ii) estudos das várias linhas teóricas, enfatizando a diferença de abordagem entre elas, (iii) discussões sobre o processo de construção de sentidos no texto e sua relação com o público alvo, (iv) debates sobre as diferentes estratégias tradutórias, seus suportes teóricos e suas aplicações nos diferentes contextos, (v) debates sobre a importância dos elementos culturais na construção do texto-fonte e do texto-meta e sobre a impossibilidade de se separar língua-cultura. Durante os três semestres os/as alunos/as são expostos/as a atividades práticas que lhes comprovem, tanto sob a ótica do/a tradutor/a, quanto em propostas de uso da tradução no ensino de línguas, que a atividade efetivamente realizada em sala de aula, partindo de um texto-referência em língua portuguesa, versado para a língua estrangeira e vice versa, proporciona a conscientização da importância de todas as etapas tradutórias e a importância de cada aspecto: sintáticos, semânticos e pragmáticos das versões produzidas, bem como suas implicações culturais para o processo de tradução e para o trabalho do/a tradutor/a.

*Disciplinas obrigatórias oferecidas por outros departamentos*: MEN5604 – Didática D; MEN7080 – Metodologia do Ensino de Italiano; MEN7081 – Estágio Supervisionado I – Italiano; MEN7081– Estágio Supervisionado II – Italiano; PSI5137 – Psicologia Educacional; LSB7904 – Língua Brasileira de Sinais; EED5187 – Organização Escolar.

*Disciplinas Optativas:* são oferecidas na quinta, sétima e oitava fases do curso. São disciplinas de livre escolha do/a discente, dentro das possibilidades oferecidas, e são destinadas a compor o currículo de modo a promover uma formação mais personalizada do/a profissional.

*Disciplinas de Prática como Componente Curricular:* A prática como componente curricular foi instituída nos cursos de licenciatura com o objetivo de dissolver a dicotomia entre teoria e prática na formação de professores/as. As disciplinas de PCC, oferecidas ao longo do curso, buscam, portanto, promover a reflexão sobre a atuação profissional em sala de aula.

O curso de LETRAS-ITALIANO LICENCIATURA cumpre com o que é recomendado pela diretriz (Cap. 4, artigo IV): “§ 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.”, pois o currículo do curso inclui mais de 1/5 (no mínimo 772 h/a) de disciplinas de caráter pedagógico. As disciplinas que contemplam a dimensão pedagógica no curso de LETRAS-ITALIANO LICENCIATURA são:

|  |  |
| --- | --- |
| LLE 8050 – Linguística Aplicada  | 72 h/a |
| LLE 8515 – Língua Italiana V | 72 h/a |
| LLE 8516 – Língua Italiana VI | 72 h/a |
| LLE 8517 – Língua Italiana VII | 72 h/a |
| EED5187 – Organização Escolar | 72 h/a |
| PSI 5137 – Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem | 72 h/a |
| MEN 7604 – Didática D | 72 h/a |
| MEN 7080 – Metodologia do Ensino de Italiano | 108 h/a |
| Disciplinas PCC | 480 h/a |

1. **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

O Parecer CNE/CP nº 28/2001 distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado. A prática como componente curricular é, pois, uma prática desenvolvida no âmbito do ensino que estabelece uma relação dialética entre teoria e prática. Por esse motivo, deve ser trabalhada desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do/a professor/a como educador/a. A correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

1. **ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS**

Os estágios curriculares do Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA organizam-se em estágios curriculares obrigatórios – componente curricular necessário à integralização curricular – e estágios curriculares não obrigatórios – atividade pedagógica opcional aos estudantes –, não sendo exigida para a integralização curricular. Em consonância com a legislação em vigor já referida, admite-se a concomitância de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, com jornada semanal que pode, em caráter excepcional, atingir até 40 horas, somente quando não ocorrerem atividades de ensino ou aulas presenciais (conforme § 1º. do art. 12, Res. 73/10016/CUn e § 2º. do art. 10, Lei 11.788/2008).

A carga-horária total do estágio obrigatório é de 486h/a, distribuída em duas fases, com carga-horária semanal de 13h/a na 7ª. fase e 14h/a na 8ª. fase do curso. Nesta carga-horária, estão incluídas aquelas de efetivo trabalho nos campos de estágio.

Depois de frequentar disciplinas de didática, metodologia do ensino de italiano, organização escolar e psicologia educacional entre a quinta e a sexta fase, as alunas/os alunos de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA iniciam o estágio supervisionado na sétima fase do curso. O estágio se divide em duas disciplinas, uma na sétima e outra na oitava e última fase do curso. Na primeira disciplina de estágio, as alunas/os alunos têm a oportunidade de vivenciar a experiência docente no que diz respeito ao planejamento, à produção de materiais didáticos e ao projeto de ensino, participando inclusive da discussão pedagógica. Na segunda disciplina de estágio supervisionado, as alunas/os alunos de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA têm a experiência integral de docência – do planejamento à avaliação - em salas de aula de italiano, elaborando inclusive planos de aula, e atividades de ensino-aprendizagem e de avaliação.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se*, o estágio deve ser visto como um momento de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o/a docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Na UFSC, os “Estágios supervisionados”, assim como a disciplina “Metodologia do ensino”, dos cursos de Licenciatura, são de responsabilidade do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Educação (CED). Cabe à Coordenadoria de Prática de Ensino e Estágios do MEN normatizá-los.

As disciplinas de estágio supervisionado de Italiano I e II acontecem, embora não exclusivamente, através de projetos dos/as estudantes nas escolas de Educação Básica, nas quais são criadas turmas com alunos/as de diferentes idades e com diferentes objetivos de aprendizagem. Os/As estagiários/as têm a possibilidade de colocar em prática as aprendizagens teóricas vividas durante o curso, assim como experimentar-se como professor/a em situação real de atuação. No entanto, as atividades não restringem-se à aula prática, somando-se a essa a observação participativa da aula do/a professor/a supervisor/a, a vivência nas atividades extra-curriculares da escola (eventos, encontros, palestras), assim como à participação em reuniões pedagógicas, de planejamento e de conselho de classe. Dessa forma, o/a futuro/a professor/a tem uma visão global do dia a dia da escola e a vivencia em seus diferentes aspectos e dimensões, propiciando uma formação ampla, interdisciplinar e aprofundada.

A língua italiana não é recorrente no currículo das escolas de Educação Básica de Florianópolis, por esse motivo, quando o estágio é realizado em escola básica, é supervisionado por outros/as professores/as e ou direção da escola, igualmente vistos como parceiros no processo de formação dos/as licenciandos/as. Eles/Elas recebem os/as estagiários/as em suas escolas durante todo o ano, seja no momento da observação participativa, seja no momento das aulas práticas, acompanhando-os/as, direcionando-os/as, tirando suas dúvidas sobre a escola e os/as alunos/as e compartilhando seus planejamentos, avaliações e experiências. Ao mesmo tempo, os/as estagiários/as reúnem-se com o/a professor/a orientador/a (docente UFSC) para discutir e analisar sobre o que percebe e vivencia na escola, buscando na literatura especializada compreensão para os diferentes desafios da escola. No momento da prática em sala de aula, os/as licenciandos/as contam com a presença do/a professor/a supervisor/a e do/a orientador/a (docente UFSC) para assistir suas aulas, ajudar a analisá-las e avaliá-las.

O Estágio Supervisionado de Italiano está fundamentado estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática, baseada no conceito de Professor Pesquisador Reflexivo, preconizado por diferentes autores, como Schön e Perrenoud. Todos os documentos produzidos pelos estagiários no decorrer do estágio (observação participativa, diários reflexivos, relatos avaliativos, planejamentos - planos de ensino, planos de aula - relatório final) devem, obrigatoriamente, apresentar análises de práticas e eventos fundamentados pelas diversas teorias que embasam as metodologias linguísticas, de aprendizagem, psicológicas, entre outras. As reflexões têm como fonte autores da linguística aplicada, mas, principalmente, da área da educação.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Letras Estrangeiras prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos e/ou revalidação das disciplinas de Metodologia MEN7080 e de Estágios Supervisionados I MEN7081 e II MEN7082, seguindo a Resolução Normativa nº 73/CUn/2016, art. 7º, a qual prevê que “as competências profissionais adquiridas no trabalho formal vinculadas à área de formação do/a aluno/a poderão ser equiparadas ao Estágio”. O aproveitamento de horas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado observará a regulamentação específica da UFSC para os estágios curriculares supervisionados das licenciaturas.

1. **ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO**

O Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA tem como objetivo, além da formação profissional específica, incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o/a futuro/a graduado/a possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

No contexto de formação com currículo único para cada curso – em termos de carga-horária e disciplinas obrigatórias –, a participação em Atividades Acadêmico-científico-culturais (ACC), além de ser uma exigência do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC),[[3]](#footnote-3) propicia ao estudante de Letras a possibilidade de se envolver em atividades, projetos e eventos acadêmicos que atendam a seus interesses para além do currículo obrigatório. Entende-se que, a partir do envolvimento em diferentes oportunidades formativas oferecidas pela Universidade, o/a estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva.

As diretrizes que regem as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento foram aprovadas no Departamento em 22 de março de 2017 e são citadas resumidamente a seguir:

- os Cursos de Letras Línguas Estrangeiras (LLE) – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, Licenciatura e Bacharelado – estabelecem o cumprimento de 240 horas-aula (200 horas-relógio) de ACC;

- as 240 horas-aula de ACC devem ser distribuídas em duas das três instâncias universitárias (Ensino, Pesquisa e/ou Extensão);

- as atividades devem apresentar relação com a área em formação do estudante. No caso de situações diferentes, caberá ao estudante argumentar, em seu memorial, sobre a forma como concebe a relação da atividade com o curso que frequenta e deseja integralizar. São reservadas ao coordenador a apreciação e a manifestação sobre a validação das atividades;

- as horas de atividades devem ser registradas em UM memorial acadêmico, cujas diretrizes são apresentadas na parte II, deste documento, e entregues à coordenação de área até o final da sétima fase do Curso

- o estudante deve considerar que o máximo de carga-horária apresentada em cada instância deve ser de 120 horas-aula.

- no memorial, o estudante deverá relatar, a partir de linguagem crítica e acadêmica, as atividades de que participou durante os sete primeiros semestres – considerando as orientações apresentadas na parte II deste documento.

- ao memorial, devem estar anexas as cópias dos certificados das atividades descritas;

- após ter recebido do estudante o memorial, caberá ao coordenador de área a avaliação e a aprovação do referido documento. O coordenador de área entregará à coordenação geral o parecer favorável à inclusão da disciplina LLE9710, código que corresponde à disciplina de ACC. Caso haja algum problema no memorial, é de responsabilidade do coordenador de área orientar o estudante quanto à correção/complementação do documento.

1. **MATRIZ CURRICULAR**

A seguir são apresentadas as disciplinas que fazem parte do currículo do curso de LETRAS ITALIANO LICENCIATURA. A matriz curricular está no apêndice deste documento.

* 1. **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

|  |
| --- |
|  **Nome da Disciplina: LLE 8020 - Estudos Literários I**  |
| **Período:** 1ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos narrativos. |
| **Bibliografia Básica**ADORNO, Theodor W. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: *Notas de literatura*. Tradução de Jorge Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. CANDIDO, Antonio. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972. TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas***.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.  |
| **Bibliografia complementar**BAKHTIN, Mikhail. Epos e Romance. In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de A. F. Bernardini et alii. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988. BARTHES, Roland. et al. *Análise Estrutural da Narrativa*. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. BERGEZ, Daniel. et alii. *Métodos críticos para a análise literária*. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Editora, 2006. LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1999. LUKÁCS, Gyorgy. *Teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica***.** Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2009.  |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8030 História da Tradução** |
|  |
| **Período:** 1ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Papel e prática do tradutor. Contextos sociais, históricos e culturais dos textos traduzidos em diferentes países. História da Tradução no Brasil. História da Tradução no mundo. |
| **Bibliografia Básica**BASSNETT, Susan. *Estudos de Tradução*. Tradução de Sônia Terezinha Gehring et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.COSTA, Walter e GUERINI, Andréia. *Introdução aos Estudos de Tradução*. 2006.AYUB, Silvana e ZIPSER, Meta Elisabeth. *Introdução aos Estudos de Tradução*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008. |
| **Bibliografia complementar**BENEDETTI, Ivone; SOBRAL, Adail. *Conversas com tradutores*. São Paulo: Parábola, 2003.*Cadernos de Tradução* (ISSN 2175-7968), Florianópolis, a partir de 1996-https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducaoDESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). *Os tradutores na história*. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: Ática. 1998.BURKE, Peter e PO-CHIA, Hsia (orgs.), *A tradução cultural nos primórdios da Europa moderna*. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo: UNESP, 2009.WYLER, Lia. *Línguas, Poetas e Bacharéis: Uma Crônica da Tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8040 – Introdução aos Estudos da Linguagem** |
| **Período: 1** ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Introdução aos conceitos de língua e linguagem e às escolas de estudos linguísticos, abordando a polissemia do termo gramática e questões referentes à língua e sociedade, sobretudo a aspectos sócio-históricos do português brasileiro e suas relações étnico-raciais. |
| **Bibliografia Básica**BAGNO, Marcos. *O preconceito linguístico: o que é, como se faz.*4 ed. São Paulo: Loyola, 2003. FIORIN, José Luiz. (Org.) *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.) *Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos. Vol. 3.* (5ª. Ed.). São Paulo: Cortez, 2011.  |
| **Bibliografia complementar**BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011. BAGNO, Marcos. *A língua de Eulalia: novela sociolinguística*. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 219p BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.* São Paulo: Parábola, 2004. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009. SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral***.** 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1916/2000. WEEDWOOD, Bárbara**.** *História concisa da Linguística***.** São Paulo: Parábola, 2002. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8511 – Língua Italiana I** |
| **Período:** 1ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Indicativo presente. Gerundio presente. Alfabeto, numeri, data (giorni della settimana, mesi, anno), orari. Flessione nominale (singolare e plurale, femminile e maschile). Articoli determinativi e indeterminativi. Articoli partitivi. Aggettivi. Preposizioni semplici. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua: lezioni di linguistica applicata*. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8591 – Língua Italiana oral e escrita I** |
| **Período:** 1ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Introdução à compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua: lezioni di linguistica applicata*. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006.DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8021 – Estudos Literários II** |
| **Período: 2** ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros. |
| **Bibliografia Básica**ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Jaime Bruna. In**:** ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica*.* São Paulo: Cultrix, 1995. BERTHOLD, Margot. *História Mundial do teatro*. Tradução de Clóvis Garcia. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. COHEN, Jacob. *Estrutura da linguagem poética*. Tradução de Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1966. |
| **Bibliografia complementar**CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro****.*** Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EdUNESP, 1997. CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula. Caderno de análise literária*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986. HAMBURGER, Kate**.** *A lógica da criação literária*. Tradução de Margot P. Malnic. São Paulo. Perspectiva, 1975. GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 13.ed. São Paulo: Ática, 2000. POUND, Ezra. *ABC da literatura.* Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à Análise do Teatro*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. ROSENFELD, Anatol. *Teatro moderno.*2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008  |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8041 - Estudos Linguísticos I** |
| **Período: 2**ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Introdução aos estudos dos diferentes níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. |
| **Bibliografia Básica**FIORIN, José Luiz. (org.) *Introdução à Linguística II: Princípios de Análise*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (cap. 1 a 6) MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.) *Introdução à Linguística 1: Domínios e Fronteiras*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.  |
| **Bibliografia complementar**CRISTÓFARO SILVA, Thais. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2001. KANTCHACK, Gessilene S. *Letras Vernáculas: Sintaxe da Língua Portuguesa – EAD – UESC*. Ilhéus: EDITUS, 2011, 187f. MIOTO, Carlos, SILVA, Maria Cristina Figueiredo, LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004 ou 2007. PIRES de OLIVEIRA, Roberta. *Semântica Formal: Uma Introdução*. São Paulo: Mercado das Letras, 2001. FREITAG, Raquel Meister Ko.; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (org.). *Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos*. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 2016. (<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391466/00.pdf>) (online) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8050 - Linguística Aplicada** |
| **Período: 2**ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Introdução aos campos de atuação da Linguística Aplicada, destacando a relação entre língua estrangeira e identidade e cultura, o papel do ensino de línguas estrangeiras na sociedade e a formação de professores. |
| **Bibliografia Básica**ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação*. 3ª. ed.Campinas: Pontes, 2009. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de**.***O professor de língua estrangeira em formação*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2009.CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. MENEZES, Vera Lúcia.; SILVA, Marina Morena.; GOMES, Iran Felipe. *Sessenta anos de Lingüística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos*. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Lingüística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. <http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf> (online)MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org**.**).*Por uma lingüística indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.  |
| **Bibliografia complementar**ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Notas para uma política de ensino de línguas*. Texto Livro: Linguagem e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225> (online)BARCELOS, A. M. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas*. Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156)<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/217/184> (online)CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 2011. CORACINI, Maria José R. F. *Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades.* CAMPINAS: UNICAMP, 2004.LEFFA, Vilson. *Ensino de Línguas: passado, presente, futuro.* Revista de Estudos Linguísticos. v. 20, n. 2, p. 389-411. LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de linguistica aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de linguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996. RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Repensar o papel da linguística aplicada*. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). Por uma lingüística indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. **Sites com textos de apoio** * Site da profª Vera Menezes: http://www.veramenezes.com/Acesso em fevereiro de 2016.
* Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. <http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>.
* Site do prof. Vilson Leffa: <http://www.leffa.pro.br/>
* Acervo CELPE-Bras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>
 |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8512 – Língua Italiana II** |
| **Período:** 2ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Indicativo: passato prossimo, imperfetto e trapassato prossimo. Possessivi. Pronomi diretti e indiretti. Preposizioni semplici e articolate. |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua*: lezioni di linguistica applicata. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8592 – Língua Italiana oral e escrita II** |
| **Período:** 2ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição** Compreensão e produção de textos (orais e escritos) em língua italiana através da exposição a diferentes gêneros textuais/discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídia. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011.MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua: lezioni di linguistica applicata*. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006.DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8022 – Estudos Literários III** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Leitura e análise de textos literários produzidos até o século XVIII – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros. |
| **Bibliografia Básica**AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental.* Vários tradutores. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos.* Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. COMPAGNON, Antoine. *O demônio da Teoria: Literatura e senso comum*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.  |
| **Bibliografia complementar**BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais***.** Tradução de Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental.*Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1960. EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura - uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BLOOM, Harold. *Cânone ocidental: os livros e a escola do tempo*. Tradução de Marcos Santarrita. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8031 – Teorias da Tradução** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Diferentes concepções e teorias da tradução. Elementos culturais, históricos e ideológicos constitutivos das teorias da tradução. Estudo do paratexto e da paratradução. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Impacto da teoria na prática da tradução e da prática na teoria.  |
| **Bibliografia Básica**BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue longínquo*. Trad. Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, 2013.GENTZLER, Edwin. *Teorias Contemporâneas da Tradução*. 2ª. ed. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: história, teorias e métodos*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011. |
| **Bibliografia complementar**HEIDERMANN,Werner (Org.) *Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução*, vol 1 a 4 (alemão, francês, italiano e renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010. BERMAN, Antoine. *A Prova do Estrangeiro. Cultura e Tradição na Alemanha Romântica*. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut.São Paulo: EDUSC, 2002. HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología.*5. Ed. Madrid: Catedra, 2011.STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Tradução de Carlos Alberto Faraco.Curitiba: Editora UFPR, 2005. LAMBERT, José. *Literatura e tradução. Textos selecionados de José Lambert*. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8042 - Estudos Linguísticos II** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Introdução ao estudo das diferentes disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso. |
| **Bibliografia Básica**MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.* Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (caps. 2, 4, 6, e 7) KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos.* São Paulo: Contexto, 2010. COELHO, Izete L.; GÖRSKI, Edair M.; NUNES de SOUZA, Christiane M.; MAY, Guilherme H. *Para conhecer sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2015.  |
| **Bibliografia complementar**MOURA, Heronides Maurilio de Melo. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013. BRANDAO, Helena. Introdução à análise do discurso. 3. ed. rev. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012. TARALLO, Fernando. *A pesquisa socio-linguistica.*2. ed. São Paulo: Ática, 1986. KOCH, Ingedore V., TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual***.**5 ed. São Paulo: Contexto, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Org.). *Teorias de aquisição da linguagem*. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.  |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8513 – Língua Italiana III** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Indicativo: futuro semplice, futuro anteriore. Condizionale: presente, passato. Congiuntivo: presente, passato, imperfetto, trapassato. Imperativo.Gradi dell’aggettivo. Particella ne e particella ci. Pronomi diretti, indiretti, doppi e combinati. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua*: lezioni di linguistica applicata. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8593 – Língua Italiana oral e escrita III** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Compreensão e produção de textos (orais e escritos) em língua italiana através da exposição a gêneros textuais/discursivos utilizados no trabalho, na mídia e em práticas didático-pedagógicas, com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. |
|  |
|  |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997.  |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua*: lezioni di linguistica applicata. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8023 – Estudos Literários IV** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Leitura e análise de textos literários produzidos a partir do século XIX – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros. |
| **Bibliografia Básica**BARTHES, Roland. *Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França.* Tradução de Leyla Perrone-Moisés.7. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. BERARDINELLI, Alfonso. *Da poesia à prosa.* Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética.*Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.  |
| **Bibliografia complementar**BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. Tradução de Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BERMAN, Marshall. *Tudo que e sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. COMPAGNON, Antoine. *Os Cinco paradoxos da modernidade*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry.2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. REUTER, Yves. *Introdução à análise do romance*. 2.ed. Tradução de Ângela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 2004.WATT, Ian. *Ascensão do romance***.** Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia. de Bolso, 2010. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8032 - Prática de Tradução** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Reflexões sobre o processo tradutório e práticas tradutórias referentes a diferentes gêneros textuais e textos de especialidade, suas modalidades retóricas e seus movimentos como práticas sociais, históricas e culturais, considerando elementos extratextuais e intratextuais.  |
| **Bibliografia Básica**ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução - Teoria na Prática*. São Paulo, 2007.NORD, Christiane. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos em aplicações didáticas.* Tradução Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.RÓNAI, Paulo. *Escola de tradutores*. 7. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. |
| **Bibliografia complementar**ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia.* São Paulo: Contexto, 2000.ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa. Experiências de tradução*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007. HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a Traducir: Metodología de la Formación de Traductores e Intérpretes*. Madrid: Edelsa, 1999.OTTONI, Paulo (org.) *Tradução: A Prática da Diferença.* Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 1998. PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. *Competência em tradução: Cognição e discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução. A elaboração de projeto de pesquisa científica. A ética na pesquisa envolvendo seres humanos. |
| **Bibliografia Básica**Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de. *Construindo o saber: metodologia cientifica: fundamentos e técnicas*. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA FILHO, H.V.; PEREIRA, V.L.D.V.; PACHECO JÚNIOR, W. *Pesquisa científica sem tropeços - abordagem sistêmica.* São Paulo: Editora Atlas, 2007.TOMITCH, Leda; TUMOLO, Celso. *Pesquisa em Letras Estrangeiras*. Florianópolis, S.C.: LLE/CCE/UFSC, 2011.  |
| **Bibliografia complementar**ALVES-MAZZOTTI, Judith.; GEWANDSZNAJDER, Fernando**.** *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.* 4. reimpr. da 2. Ed. de 1999. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. GONÇALVES, Hortência. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Avercamp, 2005GONSALVES, Elisa. *Iniciação à Pesquisa Científica*. 4.ed. Campinas: Alínea Editora, 2005MICHALISZYN, Mario, TOMASINI, Ricardo. *Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos.* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005Resolução CNS 510/16- Pesquisa com seres humanos. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Resolução de 07 de abril de 2016. TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias*. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. ed. Petrópolis:Vozes, 2005. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8514 – Língua Italiana IV** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Indicativo: passato remoto. Infinito passato. Gerundio passato.Verbi pronominali. Forma impersonale. Connettivi. Periodo ipotetico. Discorso diretto e indiretto. Espressioni idiomatiche. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua*: lezioni di linguistica applicata. Roma-Bari: Laterza, 2001.D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8594 – Língua Italiana oral e escrita IV** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Prática intensiva de língua italiana em contextos variados com diferentes níveis de complexidade. Revisão dos conteúdos linguístico-comunicativos estudados até o momento. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua: lezioni di linguistica applicata*. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001.SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8515 - Língua Italiana V** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Estudos linguísticos sobre o italiano contemporâneo. |
|  |
| **Bibliografia Básica**D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |
| **Bibliografia Complementar**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. D’AGOSTINO, Mari. *Sociolinguistica dell’Italia contemporanea*. Bologna: Il Mulino, 2012. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell’Italia unita*. Roma: Laterza, 2011. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8595 - Língua Italiana oral e escrita V** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas, discursivas e interculturais na abordagem de temas contemporâneos, com ênfase nos contextos profissionais e acadêmicos. |
|  |
| **Bibliografia Básica**D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006.SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |
| **Bibliografia Complementar**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. D’AGOSTINO, Mari. *Sociolinguistica dell’Italia contemporanea*. Bologna: Il Mulino, 2012. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell’Italia unita*. Roma: Laterza, 2011. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8521 – Literatura Italiana I** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição:**Estudo panorâmico da literatura italiana das origens ao séc. XIV, com ênfase nos principais autores: Dante, Petrarca, Boccaccio |
| **Bibliografia Básica**ANSELMI, Gian Mario. *Profilo Storico della letteratura italiana*. Caps. 1 a 7. Milano: Sansoni, 2008 (4a ed.).ASOR ROSA, Alberto. *Storia europea della letteratura italiana*. Vol. I – Le origini e il Rinascimento (caps. I a V). Torino: Einaudi, 2009.FERRONI, Giulio et alii. *Storia e testi della letteratura italiana*.Vol. I – dalle origini al 1300 e vol. II – la crisi del mondo comunale (1300-1380). Milano: Mondadori Università, 2002-2005. |
| **Bibliografia complementar**ALIGHIERI, Dante. *Tutte le opere*. Roma: Newton Compton, 1993.BOCCACCIO, Giovanni. *Opere*. Milano: Mursia, 1978.BRIOSCHI, Franco et alii. *Introduzione alla letteratura*. Roma: Carocci, 2013 (2a ed.).CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.PETRARCA, Francesco. *Opere*. Milano: Mursia, 1979. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: PSI 5137 – Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetivo e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo do desenvolvimento e aprendizagem – Infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Prática como componente curricular. |
|  |
| **Bibliografia Básica**AQUINO, Júlio (org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.AQUINO, Júlio (org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.BOCK, Ana Mercês.; FURTADO, Odair. e TEIXEIRA, Maria. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2000.LLERAS, Jesus. *Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 1994.MEIRIEU, Philippe. *Aprender… sim, mas como?* Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.WOOLFOLK, Anita. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. |
|  |
| **Bibliografia Complementar** BAETA, Anna Maria Bianchini. Fracasso Escolar: mito e realidade. In.: TOZZI, Devanil A. [et. al] (org.). Série Ideias. *Toda criança é capaz de aprender?* São Paulo: FDE, n. 06, 1990, p. 17-23.BORGES, Abel S. C*ritica da constituição da Psicologia como ciência: contribuições da Teoria Critica da Sociedade*. Revista Pedagógica. Unochapecó. Ano 17 n. 30, vol. 1 Jan/jun 2013. p. 395-426.DUARTE, Newton. *Por uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. In.: DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigostski.* Campinas: Autores Associados, 1996. P.11-30PATTO, Maria Helena Souza. Raízes históricas das concepções sobre o fracasso escolar: o triunfo de uma classe e sua visão de mundo. In. \_\_\_\_\_\_. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990, p. 28-52. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: EED 5187 – Organização Escolar** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Opapel social da escola. O direito a educação. A democratização da educação. Currículo e organização da escola. LDB: a organização da educação nacional e níveis e modalidades de ensino. Projeto Politico Pedagógico: a gestão democrática da escola. Parâmetros Curriculares Nacionais. Propostas Curriculares estadual e municipal. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BUENO, José Geraldo Silveira. *Educação Especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: Educa, 1993.CHARLOT, Bernard. *Formação de professores: a pesquisa e a política educacional*. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.CORAZZA, Sandra. *O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.LOPES, Alice Casimiro. *A organização do conhecimento escolar nos PCN para o ensino médio*. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (Orgs). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.MEC/SECAD. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006.MELCHIOR, Maria Celina. *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996. |
|  |
| **Bibliografia Complementar**SANTA CATARINA/SED. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares*, Florianópolis: COGEN, 1998.BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, RELATÓRIO NACIONAL. *O desenvolvimento da educação: educação de qualidade para todos os jovens: desafios, tendências e prioridades*. Brasília: MEC, 2004.BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.FLORIANÓPOLIS, P. M. de. Proposta Curricular – Rede Municipal de Ensino Florianópolis. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2008. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8516 - Língua Italiana VI** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**História da língua italiana. |
|  |
| **Bibliografia Básica**DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell’Italia unita*. Roma: Laterza, 2011.TESI, Riccardo. *Storia dell’italiano. La lingua moderna e contemporanea*. Bologna: Zanichelli, 2005. TESI, Riccardo. *Storia dell’italiano. La formazione della lingua comune*. Bologna: Zanichelli, 2007. |
| **Bibliografia Complementar**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. D’AGOSTINO, Mari. *Sociolinguistica dell’Italia contemporanea*. Bologna: Il Mulino, 2012. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8596 - Língua Italiana oral e escrita VI** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição**Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas, discursivas e interculturais. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro oral e escrito formal. Ampliação do vocabulário. |
|  |
| **Bibliografia Básica**DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell’Italia unita*. Roma: Laterza, 2011. TESI, Riccardo. *Storia dell’italiano. La lingua moderna e contemporanea*. Bologna: Zanichelli, 2005. TESI, Riccardo. *Storia dell’italiano. La formazione della lingua comune*. Bologna: Zanichelli, 2007. |
|  |
| **Bibliografia Complementar**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. D’AGOSTINO, Mari. *Sociolinguistica dell’Italia contemporanea*. Bologna: Il Mulino, 2012. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8522 – Literatura Italiana II**  |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Estudo panorâmico da literatura italiana do séc. XV ao séc. XVIII, com ênfase nos principais autores: Ariosto, Machiavelli, Tasso.  |
| **Bibliografia Básica**ANSELMI, Gian Mario. *Profilo Storico della letteratura italiana*. Caps. 8 a 21. Milano: Sansoni, 2008 (4a ed.).ASOR ROSA, Alberto. *Storia europea della letteratura italiana*. Vol. I – Le origini e il Rinascimento (caps. VI a VIII) e vol. II – Dalla decadenza al Risorgimento (caps. I a III). Torino: Einaudi, 2009.FERRONI, Giulio et alii. *Storia e testi della letteratura italiana*.Vol. III – Il mondo umanistico e signorile (1380-1494), vol. IV – L’età delle guerre d’Italia (1494-1559), vol. V – La società di Antico regime e vol. VI – L’età della ragione e delle riforme. La rivoluzione in Europa. Milano: Mondadori Università, 2002-2005. |
| **Bibliografia complementar**ARIOSTO, Ludovico. *Orlando furioso*. Firenze: Sansoni, 1957.BRIOSCHI, Franco et alii. *Introduzione alla letteratura*. Roma: Carocci, 2013 (2a ed.).HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *A contribuição italiana para a formação do Brasil*. Ed. bilíngue. Trad. do it. Andréia Guerini. Florianópolis: NUT/NEIITA/UFSC, 2002.MACHIAVELLI, Niccolò. *Il principe.* Firenze: Sansoni, 1957.TASSO, Torquato. *La Gerusalemme liberata*. Firenze: Sansoni, 1957. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 7604 – Didática D** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos  |
| **Descrição** Educação escolar como fenômeno histórico-social. Currículo e trabalho pedagógico no contexto escolar. As relações de ensino-aprendizagem em contexto escolar. Mediações pedagógicas e suas relações com o ensino da área específica do curso. |
|  |
| **Bibliografia Básica**CUNHA. Maria Isabel. *A Didática como construção: aprendendo com o fazer e pesquisando com o saber*. Encontro de Didática e Pratica de Ensino – ENDIPE. Org. Ainda Maria Monteiro da Silva ( et al.) Recife, 2006. DELORS, Jacques [et.al]. *Educação um Tesouro a Descobrir*. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Edições ASA, Portugal, 1996.DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. 3ª ed. Petrópolis –RJ. Vozes, 2005.GÓMEZ, Angel. *O pensamento prático do professor - A formação do professor como profissional reflexivo*. In NÓVOA, Antônio (coord.). *Os professores e a sua formação*. 2 ed. Lisboa. Nova Enciclopédia, 1995.HADJI, Charles. *A Avaliação, Regras do Jogo*. Porto Editora. Porto-Portugal, 1994.LIBÂNEO, José. Didática. Campinas, Cortez. 1994. Manacorda, Mario. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias.* São Paulo, Cortez. 1989  |
|  |
| **Bibliografia Complementar**LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente.* Cortez, São Paulo,1998.MORAES, Maria C. *Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação.* In:Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias: formando professores. Campo Grande – MS. Editora UFMS.MORAIS, Vera Pires Regina. *Melhoria do Ensino e Capacidade Docente*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas*. Portugal. Nova Enciclopédia. 1993.SACRISTÁN, Gimeno J. e Gomez, Péres A. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.   |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 7080 – Metodologia do Ensino de Italiano** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 108h/a – 06 créditos PCC 14 h/a |
| **Descrição**O papel da Metodologia de Ensino na formação de professores. Abordagens de ensino de línguas estrangeiras. Diretrizes curriculares para o ensino de línguas estrangeiras. Práticas de ensino comunicativo. Teorias e práticas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e da gramática. Estudo, análise e produção de atividades para a aprendizagem de Língua Estrangeira - Italiano e para a avaliação do desempenho. Planejamento de curso, de unidade e de aulas para a Educação Básica. |
|  |
| **Bibliografia Básica**DIADORI, Pierangela. *Insegnare italiano a stranieri*. Le Monnier. Firenze. 2005.PADOAN, Ivana. *L’agire comunicativo: Epistemologia e formazione*. Problemi della formazione. Roma Armando. 2000.SIMÕES, Darcilia Marindir Pinto; FIGUEREDO, Francisco José Quaresma de. *Contribuições da Linguística Aplicada para o professo de línguas*. Pontes. Capinas. 2015.SILVESTRE, Viviane Pires Viana. *Colaboração e crítica na formação de professores/as de línguas*: teorizações construídas em uma experiência com o PIBID. Pontes. Campinas 2017.BARCELOS, Ana Maria Ferreira (org). *Linguística Aplicada: Reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira*. Pontes. Campinas. 2011. |
| **Bibliografia Complementar** BIAGI, Maria Luisa Altieri. *Didattica dell’Italiano*. Milano: Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, 1989.BOHN, Hilário Inácio. Avaliação de Materiais. In: BOHN, H., VANDRESEN, P.(org). *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. CAMARA FEDERAL. Projeto de Lei. nº 101/93. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1993.CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1986.CARIONI, Lília. Aquisição de Segunda Língua: a Teoria de Krashen. In: BOHN, H., VANDRESEN, P.(org). *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.CÉLIA, Maria Helena Curcio. Objetivos dos cursos de Letras para a Formação de Professores de Línguas Estrangeiras no Brasil. In: BOHN, H., VANDRESEN, P.(org). *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.PORCELLI, Gianfranco. *Principi di glottodidattica*. La Scuola. Brescia. 2000. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8517 – Língua Italiana VII** |
| **Período:** 7ª fase |
| **Carga Horária:** 108 h/a – 06 créditos |
| **Descrição**Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas, discursivas e interculturais. Aprendizagem de estruturas linguísticas mais complexas que possibilitem a argumentação em diferentes contextos comunicativos. Ampliação do vocabulário. |
|  |
| **Bibliografia Básica**D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. |
| **Bibliografia Complementar**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. D’AGOSTINO, Mari. *Sociolinguistica dell’Italia contemporanea*. Bologna: Il Mulino, 2012. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001.DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell’Italia unita*. Roma: Laterza, 2011. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8523 – Literatura Italiana III** |
| **Período:** 7ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição:**Estudo panorâmico da literatura italiana do séc. XVIII ao final do séc. XIX, com ênfase nos principais autores: Foscolo, Leopardi, Manzoni, Verga. Leitura de, pelo menos, um texto literário integral em italiano. |
| **Bibliografia Básica**ANSELMI, Gian Mario. *Profilo Storico della letteratura italiana*. Caps. 22 a 27. Milano: Sansoni, 2008 (4a ed.).ASOR ROSA, Alberto. *Storia europea della letteratura italiana*. Vol. II – Dalla decadenza al Risorgimento (caps. IV a VI) e vol. III – La letteratura della Nazione (cap. I) Torino: Einaudi, 2009.FERRONI, Giulio et alii. *Storia e testi della letteratura italiana*. Vol. VII – Restaurazione e Risorgimento, vol. VIII – La nuova Italia (1861-1910). Milano: Mondadori Università, 2002-2005. |
| **Bibliografia complementar**FOSCOLO, Ugo. *Liriche scelte, I sepolcri e Le grazie*. Firenze: Sansoni, 1957.GUERINI, Andréia. *Gênero e tradução no Zibaldone de Leopardi*. São Paulo: EDUSP, Florianópolis: UFSC, 2007.LEOPARDI, Giacomo. *Opere*. Milano: Mursia, 1983.MANZONI, Alessandro. *Opere*. Milano: Mursia, 1985.VERGA, Giovanni. *I Malavoglia*. Milano, Feltrinelli, 1988. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 7081 – Estágio supervisionado I – Italiano** |
| **Período:** 7ª fase |
| **Carga Horária:** 234 h/a – 13 créditos  |
| **Descrição**Vivências docentes em escolas da rede pública e espaços pedagógicos alternativos. Docência para a implementação e avaliação de atividades complementares e diferenciadas de aprendizagem. Elaboração de materiais didáticos. Aprofundamento teórico e metodológico. |
|  |
| **Bibliografia Básica**TELLES, João A. (org). *Formação inicial e continuada de professores de línguas*: dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas: Pontes, 2009.LEFFA, Vilson J. (org). *O Professor de Línguas Estrangeiras*: construindo a profissão. Pelotas: Educat – UCPel, 2001.MACIEL, Lizete Shizue Bomura. NETO, Alexandre Shingunov. *Formação de Professores: passado, presente e futuro*. São Paulo: Cortez, 2004.GERALDI, João Wanderlei. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro&João Editores, 2010.PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo: Parábola, 2014.SILVA, Kleber Aparecido da (org). *Crenças, Discursos e Linguagem*. Campinas: Pontes, 2010. |
| **Bibliografia Complementar**ARAÚJO, Vanessa Christina; SILVEIRA, Patrícia da.*Da teoria e da Prática: o ensino de línguas estrangeiras em discussão*. Campinas: Pontes, 2017.BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.SILVA, Kleber Aparecido; et.al. *A formação de Professores de Línguas: novos olhares*. Campinas: Pontes, 2011. TARDIF, Maurice; LESSARD, Cloude. *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. 3ª ed.Petrópolis: Vozes, 2009. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8524 – Literatura Italiana IV** |
| **Período:** 8ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Estudo panorâmico da literatura italiana do Decadentismo aos nossos dias, com ênfase nos principais autores: D’Annunzio, Pirandello, Svevo, Ungaretti, Montale, Pasolini, Calvino. Leitura de, pelo menos, dois textos literários integrais em italiano. |
| **Bibliografia Básica**ANSELMI, Gian Mario. *Profilo Storico della letteratura italiana*. Caps. 28 a 32. Milano: Sansoni, 2008 (4a ed.).ASOR ROSA, Alberto. *Storia europea della letteratura italiana*. vol. III – La letteratura della Nazione (caps. II a VI). Torino: Einaudi, 2009.FERRONI, Giulio et alii. *Storia e testi della letteratura italiana*.Vol. IX – Guerre e fascismo (1910-1945), vol. X – Ricostruzione e sviluppo nel dopoguerra e vol. XI – Verso una civiltà planetária (1968-2005). Milano: Mondadori Università, 2002-2005. |
| **Bibliografia complementar**AGAMBEN, Giorgio. *Categorias italianas: estudos de poética e literatura*. Trad. Carlos Eduardo Schmidt Capela, Vinícius Nicastro Honesko. Florianópolis: UFSC, 2014.CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.PETERLE, Patricia; DE GASPARI, Silvana (org.). *L’Italia del dopoguerra*. Ed. bilíngue. Niterói, RJ: Comunità, 2012.PETERLE, Patricia; DE GASPARI, Silvana (org.). *Arquivos poéticos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.TESTA, Enrico. *Cinzas do século XX*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LSB 7904 – Língua Brasileira de Sinais** |
| **Período:** 8ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos (PPC 18 horas/aula) |
| **Descrição**Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira. |
|  |
| **Bibliografia Básica**QUADROS, Ronice & KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Editora ArtMed. Porto Alegre. 2004. PIMENTA, Nelson. e QUADROS, Ronice. Curso *de LIBRAS. Nível Básico I*. LSBVídeo. 2006. Disponível para venda no site [www.lsbvideo.com.br](http://www.lsbvideo.com.br) RAMOS, Clélia. LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf> |
| **Bibliografia Complementar**QUADROS, Ronice (organizadora) Série Estudos Surdos. Volume 1. Editora Arara Azul. 2006. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: [www.ediotra-arara-azul.com.br](http://www.ediotra-arara-azul.com.br)SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol. 7, N° 2 (2006). Disponível no site http://143.106.58.55/revista/viewissue.phpALBRES, Neiva de Aquino. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 7082 – Estágio supervisionado II – Italiano** |
| **Período:** 8ª fase |
| **Carga Horária:** 252 h/a – 14 créditos  |
| **Descrição:** Experiência integral de docência – do planejamento à avaliação - em salas de aula de italiano. Estruturação de projeto de ensino. Elaboração de planos de aula, de atividades de ensino-aprendizagem e de avaliação. |
| **Bibliografia Básica**ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). *Estágios Supervisionados na Formação Docente*. São Paulo: Cortez. 2014.ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 2013.MACIEL, Lizete Shizue Bomura. NETO, Alexandre Shingunov. *Formação de Professores: passado, presente e futuro.* São Paulo: Cortez, 2004.MOITALOPES, Luiz Paulo da (org). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente*. São Paulo: Parábola, 2013.SILVA, Kleber Aparecido da (org). *Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade*: linhas e entrelinhas. Campinas: Pontes, 2010.SZUNDY, Paula Tatiane Carréra, et. al. *Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de Línguas no Contexto Brasileiro*. Campinas: Pontes, 2011. |
| **Bibliografia Complementar:**BAZZO, Vera Lúcia. *As consequências do processo de reestruturação do Estado brasileiro sobre a formação dos professores da educação básica: algumas reflexões*. In: VIDAL PERONI, Vera Maria; BAZZO, Vera Lúcia; PEGORARO, Ludimar (Orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.CELANI, M.A.A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, M.C.C. (Org.). *A formação do professor como um profissional crítico – Linguagem e reflexão* (pp. 37-56). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.PIMENTA, S.G. & GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.QUITANILHA, Tânea Mara Rondon. Fluência Oral. In: BOHN, H., VANDRESEN, P. (org.) *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed da UFSC, 1998. |

* 1. **DISCIPLINAS OPTATIVAS DE TRONCO COMUM**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8000 – Introdução à teoria e prática da legendagem** |
| **Carga Horária:** 36h/a – 02 créditos |
| **Descrição**Teorias da tradução audiovisual e legendagem. Análise crítica de legendas existentes. Análise do texto audiovisual de partida. Elaboração de um projeto de legendagem. Implementação técnica e sincronização das legendas com o texto audiovisual de partida. |
| **Bibliografia Básica**GOROVITZ, Sabine. *Os labirintos da tradução: a legendagem no cinema e a construção do imaginário*. Brasília: EdUnB, 2006.FRANCO, Eliana. *Everything you wanted to know about film translation (but did not have the chance to ask*). 1991 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 1991 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLLE0029-D.pdf>MARTINEZ, Sabrina. *Tradução para legendas: uma proposta paraa formação de profissionais*. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras–Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. |
| **Bibliografia complementar**BARROS, Livia. *Tradução audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa*. Dissertação de mestrado, USP, 2006.COLLET, Thaís. *Procedimentos tradutórios na legendagem de House: análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos*. Florianópolis, 2012. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0122-D.pdf>FRANCO, Eliana. & ARAUJO, Vera. (Orgs.) *Dossiê Tradução Audiovisual*. Cadernos de Tradução, v.2, n. XVI, Florianópolis: Edufsc, 2005. FREESE, Nestor Alberto. *A Tradução do dialeto no filme bávaro 'Wer früher stirbt ist länger tot/Quem morre mais cedo passa mais tempo mort*o'. 243 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução.GAMBIER, Yves. *Introduction: Screen Transadaptation: Perception and Reception*. The Translator. Special issue on Screen Translation, v. 9, n. 2, p. 191-205, 2003.  NASCIMENTO, Ana Katarinna. *A abordagem processual da escrita na composição de legendas*. Entrepalavras, Fortaleza - ano 4, v.4, n.1, p. 192-203, jan/jun 2014.SOUZA NETO, Domingos Soares de. *Asymmetrical relations in audiovisual translation in Brazil: a corpus-based investigation of fixed expressions*. 2015. 163 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPGI0041-D.pdf> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8001 - Linguagem e Filosofia** |
| **Carga Horária:** 36h/a – 02 créditos |
| **Descrição**Concepções de linguagem na linguística, semiótica e filosofia. Disciplina ministrada em português.  |
| **Bibliografia Básica**BLIKSTEIN, Izidoro. *Kaspar Hauser ou A fabricação da realidade*. 11ª ed. São Paulo: Cultrix, 2009.DEELY, John N. *Introdução à semiótica: história e doutrina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. *Filosofia da linguagem: introdução crítica à semântica filosófica*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.  |
| **Bibliografia complementar**BARTHES, Roland. *Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1972. ECO, Umberto. A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Ed. Perspectiva 1993.ECO, Umberto. *Tratado geral de semiótica*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.HEIDERMANN, Werner; Weininger, Markus J. *Wilhelm von Humboldt – Linguagem, literatura, Bildung*. Florianópolis: UFSC, 2006. SCLIAR CABRAL, Leonor. *Introdução à linguística*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988. PEIRCE, Charles S; D'OLIVEIRA, Armando Mora; FREGE, Gottlob; SANTOS, Luis Henrique. *Escritos coligidos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8002 – Literatura e Filosofia** |
| **Carga Horária:** 36 h/a – 02 créditos |
| **Descrição**Enfoque de um tema específico do desenvolvimento filosófico e literário do Iluminismo à atualidade. Disciplina ministrada em português. |
| **Bibliografia Básica**BEUTIN, Wolfgang; EHLERT, Klaus; EMMERICH, Wolfgang; HOFFACKER, Helmut; LUTZ, Bernd; MEID, Volker; SCHNELL, Ralf; STEIN, Peter; STEPHAN, Inge. *Deutsche Literaturgeschichte von den Anfängen bis zur Gegenwart*. 2., Stuttgart: J. B. Metzlersche Verlagsbuchhandlung, 1984.CORETH, Emerich; EHLEN, Peter; SCHMIDT, Josef. *Philosophie des 19*. Jahrhunderts. Grundkurs Philosophie Band 9. Stuttgart/Berlin/Köln/Mainz: Verlag W. Kohlhammer, 1984.JENS, Walter. *Deutsche Literatur der Gegenwart. Themen, Stile, Tendenzen*. München: P. Piper Verlag, 1961. |
| **Bibliografia complementar**KRAMER, Sven (Hrsg.). *Das Politische im literarischen Diskurs. Studien zur deutschen Gegenwartsliteratur*. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1996.KREUZER, Helmut (Hrsg.). *Pluralismus und Postmodernismus. Zur Literatur- und Kulturgeschichte der achtziger Jahre*. . Frankfurt am Main/Bern/New York/Paris: Peter Lang, 1991.SCHILDKNECHT, Christian; Teichert, Dieter (Hrsg.). *Philosophie in Literatur*. Frankfurt am Main: suhrkamp taschenbuch wissenschaft, 1996. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8005 - Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Introdução às questões atuais relacionadas ao ensino/aprendizagem do Português como Segunda Língua no Brasil, abordando metodologias, materiais didáticos e formação de professores. |
| **Bibliografia Básica**ALMEIDA FILHO, José (org.). *Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1997.ALMEIDA FILHO, José (org.). *Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol*. Campinas, SP: Pontes, 1995. CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.SILVEIRA, Rosane; Emmel, Ina. *Um Retrato do Português como Segunda Língua: Ensino, Aprendizagem e Avaliação.* Campinas: Pontes, 2015. |
| **Bibliografia complementar**ALMEIDA FILHO, José *abordagem orientadora da ação do professor*. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.). Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira, 2009, p. 13-28.BARCELOS, Ana Maria. *Explorando crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas em materiais didáticos*. In: Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições. Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 109-138. COSTA, M.J.D.; ZIPSER, M.E.; ZANATTA, M.E.; MENDES, A. (orgs).  *Línguas: Ensino e Ações.* Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002.GOMES, Maria. *Complexidade de tarefas de leitura e a produção escrita no Exame Celpe-Bras.Dissertação de Mestrado*. UFRGS. 2009, p. 56-68. (Dissertação)LOPES, José Henrique. *Materiais didáticos de português para falantes de outras línguas: do levantamento de produções brasileiras a uma nova proposta*.In: Furtoso, V. B. (org.). Formação de professores de português para falantes de outras línguas. Londrina: EDUEL, 2009, p. 127-156.MENDES, Edleise. *Aprender a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2*. In: Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições. Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 355-378.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8006 – Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Prática de ensino do Português como Segunda Língua em diferentes contextos de ensino/aprendizagem, abordando questões de variação linguística. |
| **Bibliografia Básica**ALMEIDA FILHO, José (org.). *Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1997. BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011BAGNO, Marcos. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.  |
| **Bibliografia complementar**ABRAHÃO, Maria Helena. *Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial*. In: ABRAHÃO, Maria Helena. Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campina, Pontes, 2004, p. 131-152 ALMEIDA FILHO, José. O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. *Disponível em:<http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4>*. Acessado em 20 de setembro de 2009.BAGNO, Marcos. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010JÚDICE, Norimar. *Representações do Brasil dos anos 40 e 90 em textos de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros*. In: MAYER, R. M. de B. e REBELO, I. (org.) Português para estrangeiros: Territórios e fronteiras*,* 2009, p. 37-48. Disponível em <http://www.letras.pucrio.br/publicacoes/ccci/geral.html.>*SILVEIRA, Rosane; XHAFAJ, Donesca. Português para Falantes de Outras Línguas: A Atuação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira*. In: TOMITCH, Lêda M.B.; HEBERLE, Viviane M.(Orgs.).Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. Florianópolis, S.C*.:LLE/PPGI/UFSC, 2017.*WEININGER, Markus. *Do aquário em direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno*. In: LEFFA, V. J. (org.). *O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2008, p.45-74. Site: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8014 - Literatura e Cinema-A** |
| **Carga Horária:** 36h/a – 02 créditos |
| **Descrição**Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica. |
| **Bibliografia Básica**AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail.*Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac, 2003.BAZIN, André. *Por um cinema impuro - defesa da adaptação*. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: *O cinema – ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991.BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de Sérgio P.Rouanet. In: *Obras escolhidas*. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994. |
| **Bibliografia complementar**CHATMAN, Seymour. *Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.COHEN, Keith. *Fiction and film : the dynamics of exchange*. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. *Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. Tradução de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. São aceitas as diversas traduções para português.HAUSER, Arnold. *“A era do cinema”.* Tradução de Álvaro Cabral. In: *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.METZ, Christian. *A significação no cinema*. Tradução de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.STAM, Robert. *O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8015 - Literatura e Cinema-B** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre linguagens literária e cinematográfica. |
| **Bibliografia Básica**AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac, 2 003.BAZIN, André. *Por um cinema impuro - defesa da adaptação.* Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: O cinema – ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de Sérgio P. Rouanet. In: Obras escolhidas. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994. |
| **Bibliografia complementar**CHATMAN, Seymour. *Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.COHEN, Keith. *Fiction and film : the dynamics of exchange*. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. *Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. São aceitas as diversas traduções para português.HAUSER, Arnold. “A era do cinema”. Trad. de Álvaro Cabral. In: *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.METZ, Christian. *A significação no cinema*. Trad. de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.STAM, Robert. *O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8077 – Leitura e produção textual acadêmica**  |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Leitura e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como: resumo, resenha, artigo e seminário. |
| **Bibliografia Básica**ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal.* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.BAQUERO, Ricardo. *Vigotsky y el aprendizaje escolar*. Aique. Argentina, 1996. |
| **Bibliografia complementar**BARBERO, Jesús Martín. *La educación desde la comunicación*. Norma. Argentina, 2000.BAS A, Klein I, Lotito L, Vernino, T. *Escribir: Apuntes sobre una práctica*. Eudeba. Buenos Aires, 2001. BEAUGRANDE, Robert-Alain y Dressler, Wolfgang. *La lingüística del texto*. Barcelona, Ariel, 1997 BRUNER, Jerome. *Realidades mentales y mundos posibles. Los actos de imaginación que dan sentido a la experiencia*. Gedisa. Barcelona, 1986CALVINO, Italo. *Las ciudades invisibles*. 2000CAMPS, A., Castelló, M. *Las estrategias de enseñanza-aprendizaje en la escritura*. En C. MONEREO, I. Solé. (Coords.). *El asesoramiento psicopedagógico: una perspectiva interaccional yconstructivista.* Madrid: Alianza, 1996.CARLINO, Paula. *Enseñar a escribir en todas las materias: cómo hacerlo en la universidad*. Ponència presentada en el Seminario Internacional de Inauguración Subsede Cátedra UNESCO Lectura y escritura: nuevos desafíos, Facultad de Educación, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 6 d’Abril de 2002.CASTELLÓ, M.*Comunicar el coneixement. Escriure a la universitat*. En C. Monereo (Coord.) *Aprendre a estudiar a la universitat*. Barcelona: UOC, 2002.CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.GALLIMORE, Ronald y Tharp, R. *Concepción educativa en la sociedad: enseñanza, escolarización yalfabetización.* En Moll, L (comp.), 2003. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8078 - Literatura Infanto-Juvenil** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Conceito, origem e evolução da Literatura Infantil e Juvenil. Tendências contemporâneas da literatura Infantil e Juvenil. Prática de análise textual. |
| **Bibliografia Básica**BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura Oral no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*). Trad. Vera da Costa e Silva. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000. |
| **Bibliografia complementar**DIETZSCH, Mary Julia Martins(org.). *Espaços da Linguagem na Educação*. SP: Humanitas, 1999ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. SP:Companhia das Letras, 1997HELD, Jacqueline. *O Imaginário no Poder: as Crianças e a Literatura Fantástica*. SP: Summus, 1980 KHÉDE, Sônia S. (org) *Literatura infanto-juvenil - um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. SP: Brasiliense, 1990. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias*. Ática, SP, 1984. NETO, Samuel Pfromm et alii. *O Livro na Educação*. Primor/MEC, 1974.MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo*. RJ: Objetiva, 2002. TODOROV, T. A narrativa fantástica. In: *As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone e Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1969. ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira*: *história, autores e textos*. Global, SP, 1993.ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. SP: Global, 1998. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8079 – Teoria e Crítica Literária** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Panorama das principais Teorias Literárias do Século XX até hoje. Estudo de textos críticos representativos das principais Teorias Literárias e Escolas Críticas do Século XX. |
| **Bibliografia Básica**BARTHES, Ronald. *Aula*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Cultrix, s/d.BARTHES, Ronald*. O rumor da língua*. Trad. Antônio Gonçalves. Lisboa, Edições 70, 1987.DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo, Perspectiva, 1995a.COMPAGNON, Antoine. *O demônio da Teoria*. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte, UFMG, 2001. SELDEN, Roman et alle. *La teoria literariacontemporanea.* Barcelona, Arial, 1985. |
| **Bibliografia complementar**BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro, Rocco, 1987DE TORRE, Guillermo. *História das literaturas de vanguarda*. Trad. Maria do Carmo Cary. Porto, Presença,1972.FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo, Martins Fontes, 1992.PANESI, Jorge. *Crítica.* Buenos Aires, Norma, 2000.POZUELO IVANCOS, José María. *Teoria del lenguaje literario.*Madrid, Cátedra, 1994.WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Trad. José Palla e Carmo. Sintra, Europa-América, 1976. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8075 - Tradução literária comentada** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Aplicação de modelos teóricos e de estratégias tradutórias à análise de textos literários originais e/ou traduzidos e à prática da tradução comentada. |
| **Bibliografia Básica**BASSNETT, Susan. *Estudos de Tradução*. Trad. Sônia Terezinha Gehring et al.. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue longínquo*. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini, 2013.LAMBERT, José. *Literatura e tradução. Textos selecionados de José Lambert*. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011. |
| **Bibliografia complementar***Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução*. vol 1 a 4 (Alemão, Francês, Italiano e Renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010.ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa. Experiências de tradução*. Rio de Janeiro: Record, 2007. Trad. Eliana Aguiar.OUSTINOFF, Michael. *Tradução - História, Teorias e Métodos*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.RICOEUR, Paul. *Sobre a tradução*. Trad. Patricia Lavelle. UFMG, 2011.*Vozes tradutórias: 20 anos de Cadernos de Tradução*. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres & Walter Carlos Costa (Org.). 2016. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178891> |

* 1. **DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ITALIANA**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8570 - Tópico Especial em Língua Italiana I** |
| **Carga Horária:** 36 h/a – 02 créditos |
| **Descrição**Estudo de conteúdo específico relativo a questões linguísticas da língua italiana a nível introdutório. |
|  |
| **Bibliografia Básica**D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997.  |
| **Bibliografia Complementar**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. BETTONI, Camilla. *Imparare un’altra lingua: lezioni di linguistica applicata*. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’AGOSTINO, Mari. *Sociolinguistica dell’Italia contemporanea*. Bologna: Il Mulino, 2012. SOBRERO, Alberto A. (a cura di).*Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi.* Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo.* Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8571 - Tópico Especial em Língua Italiana II** |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Estudo de conteúdo específico relativo a questões linguísticas de língua italiana a nível intermediário e avançado. |
|  |
| **Bibliografia Básica**D’ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. *Le strategie dell’italiano scritto*. Bologna: Zanichelli, 2001. SENSINI, Marcello. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori, 1997. |
| **Bibliografia Complementar**BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. *La linguistica: un corso introduttivo*. Torino: UTET, 2011. BETTONI, Camilla*. Imparare un’altra lingua: lezioni di linguistica applicata*. Roma-Bari: Laterza, 2001. D’AGOSTINO, Mari. *Sociolinguistica dell’Italia contemporanea*. Bologna: Il Mulino, 2012. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). I*ntroduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi.* Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture*. Roma-Bari: Laterza, 2007.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8572 - Tópico Especial em Literatura Italiana I** |
| **Período: disciplina optativa** |
| **Carga Horária:** 36 h/a – 02 créditos |
| **Descrição:** Estudo de um gênero ou tema na literatura italiana. |
|  |
| **Bibliografia Básica:**ASOR ROSA, Alberto. *Storia europea della letteratura Italiana*. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009. DE SANCTIS, Francesco. *Storia della letteratura italiana.* Firenze: Salani, 1965. Disponível em: <http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_8/t219.pdf>FERRONI, Giulio et alii. *Storia e testi della letteratura italiana*. 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005.  |
| **Bibliografia Complementar:** [A ser completada de acordo com a programação]BRIOSCHI, Franco; DI GIROLAMO, Costanzo; FUSILLO, Massimo. *Introduzione alla letteratura*. Roma: Carocci, 2003. SEGRE, Cesare. *Avviamento all'analisi del testo letterario*. Torino: Einaudi, 1999. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8573 - Tópico Especial em Literatura Italiana II** |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição:** Estudo monográfico de um autor italiano. |
|  |
| **Bibliografia Básica:** ASOR ROSA, Alberto. *Storia europea della letteratura Italiana*. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009. DE SANCTIS, Francesco. *Storia della letteratura italiana*. Firenze: Salani, 1965. Disponível em: <http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_8/t219.pdf>FERRONI, Giulio et alii. *Storia e testi della letteratura italiana.* 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005.  |
|  **Bibliografia Complementar:**[A ser completada de acordo com a programação]BRIOSCHI, Franco; DI GIROLAMO, Costanzo; FUSILLO, Massimo. *Introduzione alla letteratura*. Roma: Carocci, 2003.  SEGRE, Cesare. *Avviamento all'analisi del testo letterario*. Torino: Einaudi, 1999. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8574 - Literatura Italiana traduzida no Brasil** |
| **Carga Horária:** 36 h/a – 02 créditos |
| **Descrição**Reflexões sobre recepção, circulação e tradução de textos da literatura italiana traduzidos no Brasil, considerando os paratextos as relações entre os polissitemas literários italiano e brasileiro, as relações e práticas do mercado editorial. |
|  |
| **Bibliografia Básica**BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. Trad. Susana K. Lages. *Clássicos da teoria da tradução*, vol.I, org. Werner Heidermann, UFSC/Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2010, pp. 202-233.LEFEVERE, Andre. *Tradução*, *reescrita* e *manipulação* *da fama literária*. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: EDUSC, 2007.PETERLE, Patricia; SANTURBANO, Andrea; WATAGHIN, Lucia. *A literatura italiana traduzida 1900-1950*. Rio de Janeiro: Comunità, 2012. |
| **Bibliografia Complementar**HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*. Trad. Villalobos, Maria da Penha; Lólio Lourenço de Oliveira; SOUZA, Geraldo Gerson de. São Paulo: Edusp, 2005.CARPEAUX, Otto Maria. *Ensaios reunidos 1942 – 1978*, vol.1. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora e TopBooks, 1999. CASANOVA, Pascale. *A república mundial das letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. GENETTE, Gerard. *Paratextos*. Trad.Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Cultural, 2009.GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène C.; COSTA, Walter Carlos. *Literatura Traduzida & Literatura Nacional*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.MORETTI, Franco. *A literatura vista de longe*. Tradução Alselmo Pessoa Neto. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.PETERLE, Patricia (org.). *A literatura italiana no Brasil e a literatura brasileira na Itália*. Sob o olhar da tradução. Tubarão: Copiart, 2011.SELIGMANN-SILVA, Márcio. *O local da* diferença. São Paulo: Editora 34, 2005. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8575 – Arquivos Poéticos da Literatura Italiana** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Reflexões sobre a produção poética italiana e relações com o Brasil. |
| **Bibliografia Básica**BERARDINELLI, Alfonso, *Da poesia à prosa*. Trad. Mauricio Santana Dias. São Paulo: Cosac&Naify, 2007.PETERLE, Patricia; GASPARI, Silvana de. *Arquivos Poéticos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.TESTA, Enrico. *Cinzas do século XX*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. |
| **Bibliografia complementar**AGAMBEN, Giorgio. *Categorias Italianas*. Trad. Vinicius Honesko, Carlos Eduardo Capela Schmidt. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014.CAMPOS, Haroldo. *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, 2010.HAMBURGUER, Michel.  *A verdade da poesia*. Tradução do Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac&Naify, 2007.NANCY, Jean-Luc. *Demanda: literatura e filosofia*. Trad. Joao Camillo Penna, Eclair Antonio Almeida Filho, Dirlevalder do Nascimento Loyolla. Florianópolis: Ed. UFSC; Chapecó: Argos, 2016.PETERLE, Patricia. *No limite da palavra*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. |

* 1. **DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO TRONCO COMUM**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE -Linguagem, Cultura e Sociedade** |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Estudo da linguagem como fenômeno cultural e social. Foco nas formas variadas pelas quais linguagem, sociedade e cultura interagem e influenciam umas às outras. |
| **Bibliografia Básica**CALVET, Louis-Jean***.****Sociolinguística: uma introdução crítica*. 2. ed. rev. São Paulo: Parábola Ed., 2012. CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie. *The handbook of language variation and change***.**Oxford: Blackwell, 2004 Sandra Lee Mc Kay & Nancy H. Hornberger (eds.), *Sociolinguistics and language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. |
| **Bibliografia Complementar**CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas***.**São Paulo: Parábola Ed., IPOL, 2007. 166p HOLMES, Janet. *An Introduction to Sociolinguistics*. London: Longman, 1994.ROMAINE, Suzanne. *Language in Society*. Oxford: OUP, 1994. TRUDGILLl, Peter. *Sociolinguistics: an introduction to language and society*. London: Penguin books , 2000.WARDHAUGH, Ronald. *An introduction to sociolinguistics*, 6th edition. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Compreensão de conceitos gerais sobre o processo de avaliação no âmbito do ensino e aprendizagem, bem como reflexão sobre formas específicas que o processo de avaliação pode assumir para interpretação da habilidade linguística. |
| **Bibliografia Básica**JORDÃO, Clarissa Menezes. *A Linguística Aplicada no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2016.MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. (Org.). *Avaliação no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Diálogos, Pesquisas e Reflexões.* Campinas: Pontes Editores, 2014.[SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi](http://lattes.cnpq.br/2981217529617750%22%20%5Ct%20%22_blank). *O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira*. In: Rottava, L. (org.). (Org.). *Ensino-aprendizagem de Línguas: Língua Estrangeira.* Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006. |
| **Bibliografia complementar**BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília/DF: MEC/SEF, 1998C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf>CONDEMARIN, Mabel; GALDAMES, Viviana; MEDINA, Alejandra. *Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2005. DA SILVA, A.H.*Avaliação da Aprendizagem: Um outro Enfoque.* In Revista Polyphonia. UFG, Goiás, 2006.FREITAS, Maria João ; GONÇALVES, Anabela ; DUARTE, Inês (Coord.). *Avaliação da consciência linguística: aspectos fonológicos e sintácticos do português.* Lisboa: Colibri, 2010. FORTKAMP, Mailce Borges Mota; CORSEUIL, Anelise Reich; BECK, Magali Sperling; TUMOLO, Celso Henrique Soufen (Org.). *Língua e literatura na época da tecnologia.* Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015. HOFFMAN, J. *Avaliação formativa ou avaliação mediadora?* Disponível em: <http://didaticageraluece.blogspot.com.br/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html>PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (Org.). *A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte*. Rio de Janeiro: Wak, 2012. Quadro europeu comum de referência para as línguas Aprendizagem, ensino, avaliação<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira I** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos narrativos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Apresentação de atividades em eventos nas áreas de ensino e pesquisa que envolva presença de alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares). |
| **Bibliografia Básica**BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.CANDIDO, Antonio. *Vários escritos.*4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1970. KLEIMAN, Ângela. *Leitura, ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 2008.  |
| **Bibliografia complementar**AGUIAR, Vera Teixeira de. *“Leitura literária e escola*”,In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível.* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima B. *Construindo o Leitor Competente*. São Paulo: Peirópolis, 2012. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira II** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos poéticos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Apresentação de atividades em eventos nas áreas de ensino e pesquisa que envolva presença de alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares). |
| **Bibliografia Básica**JEANINE. Cecil. *Transformando o Ensino de Língua e Literatura*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria & prática*. 14ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. MORAIS, J. *A arte de ler*. São Paulo: UNESP, 1996.  |
| **Bibliografia complementar**CORACINI, Maria José. *“Concepções de leitura na (pós)modernidade”*. In: COSTA, Marta Morais da.*Sempre viva, a leitura*. Curitiba: Aymará, 2009.COSTA, Marta Morais da.*Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.MORAIS, José. *Criar leitores para uma sociedade democrática*. Signo, v. 38, Especial, p. 2- 28, jul. dez. 2013a. Disponível em<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.* Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. DEMO, Pedro. *Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira III** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos dramáticos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Preparação de sketches ou de cenas de peças de teatro em LE, a serem apresentadas para alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares). |
| **Bibliografia Básica**LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores & Leitura*. São Paulo: Moderna, 2010. SAUTCHUK, Inez. *A produção dialógica do texto escrito. Um diálogo entre escritor e leitor interno.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da.*Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. |
| **Bibliografia complementar**NOVA, Vera Casa. “*Leitura e cidadania*”In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*.* Belo Horizonte:Autêntica, 2011. SOARES, Magda. *“A escolarização da literatura infantil e juvenil”*. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte:Autêntica, 2011.SOARES, Magda. “*Formação de leitores: introdução ao mundo da leitura literária: reflexões a partir de uma experiência”*, in PRADO, Jason; DINIZ, *Júlio (org.). Vivências de Leitura. Quem são e o que dizem as pessoas que estão escrevendo a história da leitura no Brasil. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.*WALTY, Ivete L. C. *“Literatura e escola: antilições*”, In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura Literária:O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte:Autêntica, 2011. YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymará, 2009. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE - Ensino da Leitura** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Ensino da leitura em língua materna e em língua estrangeira. Enfoque no ensino de estratégias de leitura que possam otimizar a compreensão leitora. |
| **Bibliografia Básica**CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. KATO, M. A *No mundo da escrita.* SP: Editora Ática, 1987. TOMITCH, Leda Maria Braga. *Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura.* Bauru: EDUSC, Florianópolis: DLLE/UFSC, 2008.  |
| **Bibliografia complementar**ALVES, Maria.*O ensino de leitura na escola: resultados e perspectivas*. *Revista Letr@ Viv@* v. 11, n. 1, p. 46 – 54, 2012. Disponível em [file:///D:/Usuario/Downloads/15313-25174-1-PB.pdf](file:///D%3A/Usuario/Downloads/15313-25174-1-PB.pdf)CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 2011. PELANDRE, Nilcea Lemos. *Compreendendo o processamento da leitura: algumas considerações.*Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, v.17,n.31 , p., jan./jun. 1999.BARBOSA, et al . *Multimodalidade e multiletramentos- análise de atividades de leitura em meio digital.* RBLA, v.16, n.4, 623-650, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n4/1984-6398-rbla-16-04-00623.pdf>LEFFA, Vilson. *Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística.* Porto Alegre, RS. Sagra-DC Luzzatto, 1996.PEREIRA, Vera. *Uso de estratégias de leitura em tecnologia virtual e tecnologia não virtual: um estudo com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio*. *Revista Signo,* v. 41, n. 71, p. 03-12, maio/ago, 2016. Disponível em [file:///D:/Usuario/Downloads/7082-37338-1-PB.pdf](file:///D%3A/Usuario/Downloads/7082-37338-1-PB.pdf)SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma analise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.TOMITCH, Lêda. *Aquisição de leitura em língua inglesa*. In Diógenes Lima (Ed.), *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Introdução às especificidades de diferentes contextos de ensino de línguas.  |
| **Bibliografia Básica**ROCHA, Cláudia. e Edcleia A. (orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores.* São Carlos, SP: Claraluz, 2007. SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise; FILHO, Waldenor Barros Moraes (orgs). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. *TOMITCH, Lêda; HEBERLE, Viviane M. (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas*. Florianópolis, S.C.: LLE/PPGI/UFSC, 2017. |
| **Bibliografia complementar**ALMEIDA FILHO, José. O*ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino***.** São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. *Disponível em:<http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4>*. ALMEIDA, Marina da S. Rodrigues. *Manual para educadores sobre inclusão.* Ed. Didática Paulista, São Paulo,fevereiro 2004.GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio. *Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.* Revista Integração. Brasília, v. 24, ano 14, p. 22-27, 2002. Link:<https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/1647>GUEBERT , Mirian C. Castellain, TRAUTWEIN, Mariana Medeiros *a didática do ensino da língua estrangeira naeducação infantil.*http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-192-05.pdfEDUCERE -CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Curitiba, 2001.JORDÃO, Clarissa M**.** *ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? EAL – ELF – EFL – EGL: Same Difference?*Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014. <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 8. Reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2005.LEITE, L. P; MARTINS, S. E. S. *Adequação curricular: alternativas de suporte pedagógico na educação inclusiva.* Revista Educação Especial. v. 23 n. 38, p. 377-367. set/dez. 2010.https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1420PAIVA, Vera. A *LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.* In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J.Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ensino.htm>PEREIRAL, Ane Caroline de Souza; Maria Regina Peres. *A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem*. Construção Psicopedagógica. vol.19 no.18 São Paulo, 2011. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100006>PLETSCH, MÁRCIA D. : *A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas*. Educar em Revistano.33 Curitiba,  2009. Link: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100010&lng=pt>DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010  *POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.ROCHA, Cláudia H. e Edcleia A. BASSO (orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores.* São Carlos, SP: Claraluz, 2007. SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; Ana Mariza Benedetti: *Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados.* Trab. linguist. apl. vol.48 no.2 Campinas July/Dec. 2009.http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-18132009000200010http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132009000200010 SEBARROJA. Jaume Carbonell, *Pedagogias do Século XX.* Porto Alegre: Artmed, 2003.VIGOTSKY.L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem***.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10ª Ed. São Paulo: Ícone, 2006. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE - Jogos e Dinâmicas no Ensino de Língua Estrangeira** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Dinâmicas de grupo produtivas para proporcionar aprendizagem da LE que focam em concentração, relacionamento comunicativo e atitudes positivas entre os participantes. Processos de aprendizagem efetivos considerando a dimensão lúdica (estabelecer, explorar e usar regras sem medo de sanções). Organização de um estande na SEPEX anual da UFSC, para oferta de jogos e dinâmicas nas diferentes línguas estrangeiras, a alunos de escolas da cidade. |
| **Bibliografia Básica**ANTUNES, C.: *Jogos para bem falar*. Campinas: Papirus, 2007.MIRANDA, S.: *Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários.* Campinas: Papirus, 2006. ROSA, A. F. / MAR, G. D.: *O ensino / aprendizagem em língua estrangeira por meio de jogos*. In: LAFACE, A. et al. (Orgs.) *Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas*. SP: Arte e Ciência, p. 207-226. |
| **Bibliografia complementar**FIGUEIREDO, M.X.B. *A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos*. Pelotas: UFPEL, 2009.KASDORF, Luiza. *Jogos no ensino de línguas estrangeiras*. Curitiba: UFPR, 2013MAR, Gisele Domingos do. *Jogando para aprender: o lúdico no ensino de línguas*. In: CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS, 2., SP, 2002.  Associação Brasileira de Hispanistas, Disponível online: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=MSC0000000012002000100027&lng=en&nrm=abn>.  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE – Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Reflexão sobre competência linguística intercultural e sua relação com as práticas na Educação básica, com olhar nas línguas estrangeiras/adicionais. |
| **Bibliografia Básica**ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *O professor de língua estrangeira em formação*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2009. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, DF: MEC, SEF, 1998. CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. TOMITCH, L.M.B.; ABRAHÃO, M. H. V.; DAGHLIAN, C.; RISTOFF, D. I. (Orgs). *A interculturalidade no ensino de inglês.* Advanced research in English Series- ARES, Florianópolis: UFSC, 2005.  |
| **Bibliografia complementar**ALVAREZ, Maria Luiza; GONÇALVES, Luis (Org.). *O Mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas: Pontes Editores, 2016.BARCELOS, Ana Maria (Org.). *Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2011. CONCEIÇÃO, Mariney (Org.). *Letramentos, crenças de aprendizagem de língua e inclusão social*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2016.SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). *Contribuições da linguística aplicada para o professor de línguas*. Campinas-São Paulo: Pontes Editores, 2015.Páginas eletrônicas:Site da Revista da SIPLE: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=9&Itemid=85> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE – Língua, norma(s) e ideologias** |
| **Carga Horária: 72**h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Reflexões sobre língua, ideologias, normas e conflitos linguísticos, em diálogo com a prática do ensino aprendizagem de línguas estrangeiras. |
| **Bibliografia Básica**BAGNO, Marcos. *Linguística da norma.* São Paulo: Loyola, 2012. CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio. *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira).* Campinas: Mercado de Letras, 2003. LAGARES, Xoan; BAGNO, Marcos. *Políticas da norma e conflitos linguísticos.* São Paulo: Parábola, 2011. |
| **Bibliografia complementar**CALVET, Louis-Jean. *As políticas lingüísticas.* São Paulo: Parábola, 2007.CORACINI, Maria José R. F. *Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades.* Campinas: UNICAMP, 2004.BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz.*23Ed. São Paulo: Loyola, 2009.FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Ed., 2008.RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica.* 2.ed. São Paulo: Parábola Ed., 2004.  |

* 1. **DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO TRONCO COMUM**

**ESPECÍFICAS DO ITALIANO**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE -Língua-cultura e Ensino - Italiano** |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Carga horária de extensão: 36h/a (24 horas de estande + 6 horas de preparação)** |
| **Descrição**Abordagem teórico-prática de aspectos interculturais, em diálogo com o contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira/adicional. Ênfase na língua italiana. |
| **Bibliografia Básica**CALVET, Louis-Jean. *As políticas lingüísticas*. São Paulo: Parábola, 2007.KUMARAVADIVELU, B. *A linguística aplicada na era da globalização*. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). Por uma linguística indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006, p. 129-147.CORACINI, Maria José. *Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades*. CAMPINAS: UNICAMP, 2004. |
| **Bibliografia Complementar**ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Notas para uma política de ensino de línguas*. Texto Livro: Linguagem e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225>BARCELOS, AnaMaria. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas*. Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156) http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/217/184CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 2011. 175 p. ISBN 9788571131323 (5 ex) |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8560 Língua Italiana na Educação Básica de Santa Catarina** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Pesquisa sobre direitos linguísticos e sobre políticas públicas de promoção linguística, especialmente no que se refere às línguas de imigração. Pesquisa sobre o contexto de inclusão da língua italiana no currículo da rede pública de alguns municípios de Santa Catarina. Planejamento de ações práticas, no âmbito da língua italiana, que permitam a articulação entre Educação Básica e Ensino Superior. |
| **Bibliografia Básica**BROCH, Ingrid Kuchenbecker. *Ações de promoção da pluralidade linguística em contextos escolares*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/102190>CAMBRUSSI, Morgana. *O efeito das políticas de promoção linguística para as línguas de imigração: o caso do talian e do italiano*. In: Revista Língua & Literatura, v. 9, n. 13, 2007. Disponível em: http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/68CORACINI, Maria José. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. |
| **Bibliografia complementar**BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). *Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos.* São Paulo: Claro Enigma, 2012. BUENO, Alexandre Marcelo. *Língua, imigração e identidade nacional: análise de um discurso a respeito da imigração no Brasil da Era Vargas*. In: Estudos Semióticos, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/69531>MARCATO, Carla. *Dialetto, dialetti e italiano*. Bologna: il Mulino, 2007. SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo (Orgs.). *O direito à fala*. 2. Ed. Florianópolis: Editora Insular, 2002. SEYFERTH, Giralda. *A assimilação dos imigrantes como questão nacional*. In: Mana, v. 3, n. 1, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104- 93131997000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE – Cultura Italiana e ensino** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**Reflexões de aspectos históricos, artísticos relativos à língua e cultura italianas, dando particular atenção aos diálogos com a cultura brasileira. Discussão sobre o ensino de aspectos da cultura italiana. Planejamento de ações práticas, no âmbito da língua italiana, que permitam a articulação entre Educação Básica e Ensino Superior.  |
| **Bibliografia Básica**CENNI, Franco. *Italianos no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2003.BERNARDINI, Aurora B. In: PETERLE, Patricia, SANTURBANO, Andrea, WATAGHIN, Lucia. *A literatura italiana traduzida no Brasil de 1900-1950*. Rio de Janeiro: Comunità, 2012.BOURDIEU, Pierre. *Lições de aula*. São Paulo: Ática, 1998. |
| **Bibliografia complementar**CARPEAUX, Otto Maria. *Ensaios reunidos 1942 – 1978*, vol.1. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora e TopBooks, 1999. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SãoPaulo: Paz na terra, 1997.GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989. PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e ação pedagógica*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991. |

1. **APOIO AO DISCENTE**

O plano de ensino de cada disciplina informa o horário de atendimento do/a professor/a da respectiva disciplina. A função desse horário de atendimento é a de reservar um momento semanal para as dúvidas e perguntas individuais do/a aluno/a. Nesse sentido, o horário de atendimento é importante não apenas para o corpo discente, mas também para os professores e professoras, que têm a oportunidade de compreender melhor as eventuais lacunas do processo de ensino-aprendizagem. De fato, as conversas individuais e menos protocolares do atendimento costumam ter um tom mais autêntico do que uma avaliação em sala de aula.

Além do horário de atendimento oferecido pelos/as professores/as das disciplinas ministradas, a coordenação de área de Italiano disponibiliza semanalmente duas horas de atendimento a todos/as os/as alunos/as do curso, para tratar de questões vinculadas não apenas às disciplinas, mas ao curso como um todo. Esse atendimento mostra-se importante, sobretudo, no tratamento de questões que ultrapassam as dúvidas relacionadas ao conteúdo e/ou ao acompanhamento das disciplinas, podendo-se tratar de uma orientação na formação do/a aluno/a.

Além do apoio e do atendimento oferecido pelos/as professores/as do curso, os/as alunos/as podem contar também com a figura do/a monitor/a, ou seja, do/a aluno/a de uma fase mais avançada que recebe bolsa e oferece, em horário fixo e divulgado ao público, apoio aos/às alunos/as de uma determinada disciplina do curso. Em geral, o/a monitor/a fica responsável por auxiliar o/a docente que atua nas fases iniciais do estudo da língua italiana; não é sua função ministrar aulas, mas acompanhar o desenvolvimento de atividades (exercícios, oficinas, atividades de reforço) como orientadas pelo/a docente. O/a monitor/a, portanto, constitui uma importante contribuição para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar também a existência de um apoio psicológico institucionalizado: o **Projeto de Atenção em Psicologia** tem por objetivo atender a/o estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial **–** vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais –, através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias.

Vale mencionar, ainda, o sistema abrangente de bolsas oferecidas pela instituição, que também é uma forma de apoio aos alunos e alunas. Um notávelcontingente de alunos/as tem a chance da formação superior exclusivamente por causa da existência de bolsas (de permanência, ou de outras modalidades).

Além das modalidades de apoio acima descritas, o Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA conta com a figura de um/a representante discente, em caráter informal – isto é, não oficialmente institucionalizado, uma vez que o Curso é subordinado, de um lado, ao Colegiado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e, de outro, à Coordenadoria de Letras Estrangeiras. Esse/a representante discente tem a função de participar das reuniões docentes do Curso de LETRAS ITALIANO e de mediar o diálogo entre o corpo docente e o corpo discente, no sentido de procurar aprimorar continuamente o curso. Nesse sentido, a iniciativa do curso oferece aos/às alunos/as a oportunidade de desenvolver uma postura problematizadora, a partir da reflexão crítica sobre o curso e da participação ativa sobre as decisões que incidem diretamente na formação acadêmica dos/as alunos/as. Compreende-se, portanto, que essa iniciativa vem ao encontro das disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (segundo Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), por permitir que o corpo discente vivencie a responsabilidade social e educacional de sua própria formação.

1. **AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação do Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA deve levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos, e ser aplicada como um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (como disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), pautar-se:

* pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
* pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
* pela orientação acadêmica individualizada;
* pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
* pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas ao corpo docente e ao corpo discente.

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e a Coordenadoria do Curso de Letras Estrangeiras, responsáveis pelo curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os/as alunos/as, visando desenvolver no corpo discente um comportamento crítico diante da universidade e da própria sociedade.

O Curso LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que resultou na implantação, em 2007, do novo currículo atualmente em vigor. Tal currículo contemplou o desejo de modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o também ao mercado de trabalho.

Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo. Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação, foi criado o Núcleo Docente Estruturante, que, a partir de debates e reuniões, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA. As discussões no âmbito dos NDEs se desenvolveram ao longo dos anos, até o momento atual, sempre com o objetivo de aprimorar o currículo do curso em prol de uma maior integração entre o conhecimento produzido/ apreendido na universidade e a atuação do/a profissional em LETRAS ITALIANO- LICENCIATURA. Entre as ações implementadas para avaliar o curso, encontra-se a realização da Semana de Letras, evento promovido anualmente (e realizado, geralmente, no primeiro semestre). Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos/às alunos/as oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

1. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Todas as salas de aula do curso foram equipadas com importantes recursos tecnológicos no que concerne a informação e a comunicação. As salas de aula contam com projetores multimídia e com a conexão de internet wifi oferecida pela UFSC. Vale lembrar também que os/as aluno/as têm a oportunidade de usar a conexão wifi da UFSC em seus aparelhos, dentro e fora das salas de aula.

Um outro dado relevante é a possibilidade de utilizar a plataforma Moodle como ferramenta de ensino-aprendizagem. (<https://moodle.ufsc.br/>)

Em “A auto-heteroecoformação tecnológica”[[4]](#footnote-4), Maximina Freire e Vilson Leffa alertam para uma contradição existente em muitos cursos de Letras ofertados no Brasil:

em termos da formação proporcionada nos cursos de Letras, preparamos para o mercado de trabalho profissionais predominantemente analógicos que, como indíviduos, agem digitalmente em suas atividades de lazer e de entretenimento, mas não exploram o universo virtual em suas aulas com seus alunos e, portanto, atuam profissionalmente no mundo analógico […]. Ainda precisamos fazer muito em termos de formação tecnológica do professor, ou melhor, em termos de auto-heteroecoformação tecnológica, para que esse profissional passe a lidar com os recursos tecnológicos para propósitos educacionais que permitam a ligação/religação desaberes (p. 78).

O currículo de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA não oferece uma disciplina específica que habilite para o uso das TICs, por compreender que a inclusão das TICs deve permear todos os conteúdos da formação acadêmica.

Com efeito, em se tratando de um curso que deve formar “profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens” (como previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), considera-se a inclusão das TICs essencial em termos de formação, como instrumento de democratização do acesso aos bens culturais. Assim, as TICs fazem parte dos letramentos múltiplos necessários para a formação acadêmica e para uma atuação crítica e autônoma na profissão docente e na realidade social.

1. **INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

A língua italiana não faz parte da grade curricular das redes públicas de ensino de Florianópolis, onde a UFSC oferece o curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA. Entretanto, o italiano é oferecido como parte integrante do currículo de dezenas de escolas públicas do interior do estado de Santa Catarina, sobretudo em municípios de colonização italiana. Em outros estados brasileiros, sobretudo das regiões Sul e Sudeste, também há escolas públicas (municipais ou estaduais) nas quais o italiano é oferecido como parte integrante do currículo.

É um dos objetivos do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA, portanto, formar profissionais competentes, capazes de atuar nas escolas públicas catarinenses e brasileiras onde a língua italiana é oferecida. Outro objetivo do curso é o de colaborar para a ampliação do ensino da língua italiana nas escolas da rede pública de ensino, especialmente no estado de Santa Catarina, contexto no qual se insere o curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA oferecido pela UFSC.

1. **ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO**

No estágio supervisionado, os/as alunos/as de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA têm a oportunidade de vivenciar atividades práticas de ensino de italiano, desde o planejamento e a elaboração de atividades didáticas e de material didático, até a avaliação. De fato, depois de frequentar disciplinas de didática, metodologia do ensino de italiano, organização escolar e psicologia educacional entre a quinta e a sexta fase, os/as alunos/as de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA iniciam o estágio supervisionado na sétima fase do curso. O estágio se divide em duas disciplinas, uma na sétima e outra na oitava e última fase do curso. Na primeira disciplina de estágio, os/as alunos/as têm a oportunidade de vivenciar a experiência docente no que diz respeito ao planejamento, à produção de materiais didáticos e ao projeto de ensino, participando inclusive da discussão pedagógica. Na segunda disciplina de estágio supervisionado, os/as alunos/as de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA têm a experiência integral de docência – do planejamento à avaliação - em salas de aula de italiano, elaborando inclusive planos de aula e atividades de ensino-aprendizagem.

# ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os eixos ensino, pesquisa e extensão estão articulados de modo a ampliar a visão crítica dos estudantes quer no que tange às práticas docentes (ensino), quer na pesquisa, sendo constantemente estimulada a sua participação como voluntários ou como bolsistas, na modalidade PIBIC, dos projetos individuais dos docentes, quer na participação de atividades de extensão, com a organização de eventos e de publicações (livros, revistas, anais, manuais), que pode ser o resultado de uma atividade de pesquisa, de extensão ou de ensino.O resultado mais amplo dessa articulação pode ser visto na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovida anualmente pela Universidade Federal de Santa Catarina.

1. **POLÍTICA DE EXTENSÃO**

Para ampliar a visão crítica (teórica e prática) dos estudantes, o curso de Letras Italiano - Licenciatura oferece uma ampla variedade de atividades de extensão, como: 1) palestras organizadas em diferentes períodos do ano por seus docentes, contando com a presença de convidados locais, nacionais e internacionais; 2) Semana Acadêmica de Letras; 3) Semana da Língua Italiana no Mundo e  4) Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC. Todas essas atividades são oferecidas anualmente, fazem parte do calendário acadêmico e envolvem alunos, professores e comunidade. Além disso, o curso de Letras Italiano - Licenciatura incentiva a participação de alunos nos projetos de extensão dos professores, em atividades que envolvem a organização de eventos, de publicações e participação em atividades nas escolas da rede pública municipal e estadual.

# III – CORPO DOCENTE

1. **ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA atua em caráter consultivo, propositivo e deliberativo no acompanhamento e aperfeiçoamento das atividades didáticas e acadêmicas em andamento, garantindo o cumprimento dos objetivos do curso em seus fundamentos através de reuniões periódicas regulares e do desempenho de suas diversas atribuições, entre as quais se destacam a condução dos trabalhos de avaliação e reestruturação do Plano Pedagógico e da Estrutura Curricular, a supervisão dos planos de ensino das disciplinas e sua aplicação, e a promoção da integração vertical e horizontal do curso, respeitando os eixos propostos pelo Projeto Pedagógico.

A portaria que rege o NDE do curso de LETRAS ITALIANO é a seguinte:

PORTARIA N.º 233, de 25 de agosto de 2010.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria n° 649/GR/96 de 20/05/96, e conforme deliberação da Câmara de Ensino de Graduação em reunião realizada em 23 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1.ºInstituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2.ºO Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico.

Art. 3.º O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 4.ºO Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso que:

I - integrem o Colegiado do Curso e/ou;

II - ministrem, com regularidade, aulas no curso.

Parágrafo único. A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá observar as seguintes proporções:

I - o número de docentes será equivalente a, no mínimo, 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

II - pelo menos 80% dos docentes deverão ser portadores do título de doutor.

Art. 5.ºOs membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados pelo Diretor da Unidade Universitária à qual o curso de graduação é vinculado, para um mandato de dois anos, podendo ocorrer recondução de mais um mandato para até 1/3 dos membros.

§ 1.º No ato de designação a que se refere o *caput* deste artigo será atribuída uma hora de trabalho semanal a cada membro do Núcleo para o desempenho de suas atribuições.

§ 2.º O Diretor da Unidade Universitária deverá encaminhar cópia da portaria de constituição do Núcleo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 6.ºO presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Art. 7.ºO Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 8.ºNo prazo de 60 dias, a partir da data de publicação da presente Portaria, os Núcleos Docentes Estruturantes de todos os cursos de graduação deverão estar implantados.

Art. 9.ºEsta Portaria entrará em vigor a contar da data da sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

São documentadas através de ata as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA dos dias 01 de junho de 2011, 10 de outubro de 2011, 28 de novembro de 2011, 03 de setembro de 2012, 15 de agosto de 2016, 11 de abril de 2017, 10 de outubro de 2017 e 06 de novembro de 2017. Atualmente o NDE é formado pelos/as professores/as doutores/as Andrea Peterle Figueiredo Santurbano, Carolina Pizzolo Torquato, Karine Simoni, Sergio Romanelli e Silvana de Gaspari, constituído pela Portaria 32/2017/CCE, de 17 de abril de 2017.

Atualmente os currículos dos cursos de Licenciatura em Letras Línguas Estrangeiras estão sendo reformulados para acolher as novas orientações da Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE. Para este fim, cada um dos cinco cursos do departamento tem organizado reuniões regulares do NDE desde 2015 para cada área. Além disso, tem-se promovido reuniões dos NDEs de todas as áreas visando a integração das ações dos cursos, especialmente nos programas das disciplinas de Tronco Comum.

1. **ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO**

A atuação do coordenador se subordina ao *Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras - coordenadoria do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras*, aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011. No referido documento, expõem-se as seguintes atribuições:

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 3o.: Competem ao Coordenador do Curso as seguintes atribuições:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;

III – executar as deliberações do Colegiado;

IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V – decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

XI – promover a integração com os Departamentos;

XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;

XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este Regulamento e o Regimento do Curso.

1. **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR**

A Coordenadora Geral dos Cursos de Letras Estrangeiras, professora doutora Rosane Silveira, atua no magistério superior desde 2005, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Inglês. Sua experiência de gestão acadêmica iniciou com sua atuação como membro de núcleos docentes estruturantes dos cursos de Letras Inglês a distância (2010 a 2012) e presencial da UFSC (2015-2017). Atua, desde 2010, como coordenadora de inúmeros projetos de extensão voltados para a formação de professores de língua inglesa e português como segunda língua, bem como coordenadora de dois grupos de pesquisa do CNPq: Fonética e Fonologia Aplicada a Língua Estrangeira e Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira.

A área de LETRAS ITALIANO conta também com um/a coordenador/a específico/a, que atua no cargo por dois anos. Atualmente a coordenadora do curso de LETRAS ITALIANO é a professora Dra. Karine Simoni, que atua no magistério superior desde 2010. Participa também do quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, coordena projetos de pesquisa e extensão na área dos estudos literários e de tradução em língua italiana. Faz parte dos NDEs do Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA E BACHARELADO.

1. **REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO**

Regime de Dedicação Exclusiva (40h). A Portaria que designa o Coordenador do Curso prevê 30 horas semanais exclusivamente dedicadas à atividade.

1. **TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

Todos/as os/as docentes do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURAsão doutores/as.

1. **REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

Todos/as os docentes permanentes do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA atuam no regime integral/ DE 40 horas

1. **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE**

Docentes permanentes do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA:

* Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano (11 anos)
* Dra. Andréia Guerini (15 anos)
* Dra. Carolina Pizzolo Torquato (9 anos)
* Dra. Karine Simoni (10 anos)
* Dra. Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano (19 anos)
* Dr. Sergio Romanelli (16 anos)
* Dra. Silvana de Gaspari (30 anos)

Docentes de outros departamentos:

* Dra. Nicia Luiza Duarte da Silveira (Psicologia) –26 anos
* Ronice Muller de Quadros (Libras) – 16 anos
* Rosane Silveira – 23 anos
1. **EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Podem ser citadas as seguintes experiências: a profa. Dra. Nicia Luiza Duarte da Silveira em relação à educação básica possui alguns estudos que foram apresentados em congressos e publicados. (As informações foram retiradas do CV. Lattes).

O prof. Sergio Romanelli em 2008, atuou no Colégio Eugenio Montale, em São Paulo. A profa. Karine Simoni ministrou aulas para as turmas de Ensino Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), hoje Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus de São José-SC, de abril de 2003 a março de 2004. E também trabalhou com uma turma de alunos surdos do Ensino Fundamental no Centro Educacional Municipal Interativo Floresta (CEMIF), São José - SC, de fevereiro a julho de 2004. O prof. Andrea Santurbano ministrou, em 2001, aulas na Escola de Mirandela, em Portugal, no âmbito do projeto financiado pela União Européia "Socrates-Lingua Azione C"

1. **EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE**

Docentes permanentes do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA:

* Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano (11 anos)
* Dra. Andréia Guerini (15 anos)
* Dra. Carolina Pizzolo Torquato (9 anos)
* Dra. Karine Simoni (7 anos)
* Dra. Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano (19 anos)
* Dr. Sergio Romanelli (16 anos)
* Dra. Silvana de Gaspari (30 anos)

Docentes de outros departamentos

* Nícia Luiza Duarte da Silveira – 26 anos
* Ronice Muller de Quadros – 16 anos
* Rosane Silveira – 8 anos

Atualmente, seis docentes D.E. do Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA atuam em Programas de Pós-Graduação do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, a saber:

* Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano – Programa de Pós-Graduação em Literatura
* Dra. Andréia Guerini – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
* Dra. Karine Simoni– Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
* Dra. Patricia Peterle Figueiredo Santurbano – Programa de Pós-Graduação em Literatura e em Estudos da Tradução
* Dr. Sergio Romanelli – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
* Dra. Silvana de Gaspari – Programa de Pós-Graduação em Literatura
1. **RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE ESTUDANTES**

Em 2017.2, o curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA conta com sete professores DE que ministram disciplinas desconsiderando as aulas que não são oferecidas pelo DLLE e as aulas do tronco comum. O número de alunos regularmente matriculados no semestre 2017.2 é de 93 alunos.

1. **FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

No texto a seguir apresentam-se as informações pertinentes à constituição do colegiado e de seu funcionamento, com base no *Regimento interno do colegiado do Curso de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras – Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras*:

## REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

[…]

CAPÍTULO II

CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 2o.: O Colegiado do Curso será constituído de:

I – um Coordenador, que assumirá a função de Presidente;

II – um Subcoordenador, com a função de Vice-presidente;

III – um representante de cada Coordenadoria de Área do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e seus respectivos suplentes;

IV – um representante docente do MEN (Departamento de Metodologia do Ensino) e seu respectivo suplente;

V – um representante docente do Departamento de Psicologia (PSI);

VI – representante(s) do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;

VII – um representante de outros órgãos, a critério do colegiado;

[…]

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5o.: Competem ao Colegiado do Curso as seguintes atribuições:

I – elaborar o regimento interno do Curso;

II – estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do Curso;

III – elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;

IV – analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;

V – fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do Curso;VI – fixar o(s) turno(s) de funcionamento do Curso;

VII – deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubilamento de alunos;

VIII – homologar os pedidos de transferência, retorno, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

IX – deliberar sobre propostas de mudança de currículo e alterações curriculares;

X – acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador do Curso;XI – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador.

1. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

As produções do corpo docente do curso nos últimos três anos pode ser assim resumida: 104 artigos científicos completos publicados em periódicos na área; 98 livros e capítulos de livros; 08 trabalhos completos em anais de congressos; 27 resumos publicados em anais; 37 traduções de livros, capítulos ou artigos publicados; 38 registros de propriedade intelectual; 33 projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais; 10 produções didático-pedagógicas publicadas ou não.

Esse número pode sofrer pequenas variações.

# IV – INFRAESTRUTURA

1. **GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES/AS EM TEMPO INTEGRAL**

Todos os/as professores/as que atuam no curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA ocupam gabinetes no prédio B do CCE. Em geral, duas pessoas dividem uma sala mobiliada e equipada com computador conectado à internet e impressora.

1. **ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS**

O espaço de trabalho para coordenação do curso se encontra nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. A sala do/a coordenador/a (220) bem como a secretaria (222) são suficientemente equipadas, com meios de comunicação, mais especificamente, com cinco computadores, uma impressora/scanner, tudo conectado em rede. Há telefone convencional e telefone por VoIP. O espaço tem aproximadamente 90 m2, abrangendo copa.

1. **SALA DE PROFESSORES/AS**

Como o curso conta com gabinetes de trabalho para 100% dos/as docentes, o espaço de convivência comum, que caracterizaria a sala de professores/as, na sua concepção original, foi destinado a uma copa, totalmente equipada, para maior comodidade dos/as docentes, que permanecem em tempo integral na UFSC.

1. **SALAS DE AULA**

O curso conta com salas de aula nos prédios A e B do CCE. São salas para turmas entre 20 e 45 estudantes; todas equipadas com lousa branca, com computador conectado à internet e *data-show*.

1. **ACESSO DOS/AS ALUNOS/ASÀ EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

Na sala 007, no térreo do prédio A, do CCE, foram colocados 44 computadores, doze deles podem ser usados livremente pelos/as alunos/as, nos três períodos do funcionamento do centro, 32 máquinas têm uso restrito em determinadas disciplinas. Trabalha no laboratório um servidor técnico-administrativo concursado. Além disso, os prédios do CCE têm equipamento para o trabalho por Wifi.

1. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A grande maioria os títulos referidos na bibliografia básica das disciplinas do curso encontram-se disponíveis para consulta na Biblioteca Universitária da UFSC ou online (quando indicado). Alguns títulos, em especial aqueles referidos nas disciplinas de italiano e escritos em italiano (língua, linguística, literatura) não estão disponíveis na biblioteca, mas o/a professor/a das referidas disciplinas os disponibiliza em formato eletrônico.

Algumas disciplinas específicas da área de Italiano, como as de Língua e de Literatura Italiana, apresentam os mesmos títulos na bibliografia. Isso não significa que o conteúdo ministrado é o mesmo em todas as disciplinas, mas sim que diferentes capítulos de cada livro são trabalhados em cada disciplina e que há uma continuidade nos conteúdos trabalhados. As especificidades de cada disciplina e a necessidade constante de revisitar os conteúdos já vistos requerem a consulta contínua à autores/as e obras consagrados/as. Essa mesma observação é válida para a bibliografia complementar.

1. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

A grande maioria os títulos referidos na bibliografia básica das disciplinas do curso encontram-se disponíveis para consulta na Biblioteca Universitária da UFSC ou online (quando indicado). Alguns títulos, em especial aqueles referidos nas disciplinas de italiano e escritos em italiano (língua, linguística, literatura) não estão disponíveis na biblioteca, mas o/a professor/a das referidas disciplinas os disponibiliza em formato eletrônico.

1. **PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS**

A Biblioteca Universitária da UFSC dispõe de amplo acervo físico de periódicos especializados na área de língua e literatura italiana e tradução (consultar em [www.pergamum.ufsc.br](http://www.pergamum.ufsc.br)). Ademais, o usuário tem acesso integral por meio digital aos periódicos acadêmicos produzidos na UFSC através do portal Periódicos UFSC (<http://periodicos.bu.ufsc.br/>). Adicionalmente, os/as estudantes do Curso podem utilizar o Portal Capes Periódicos para consulta de periódicos eventualmente não encontrados nos acervos mencionados.

Títulos selecionados:

Anuário de Literatura – UFSC (https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura)

Appunti Leopardiani – UFSC (http://www.appuntileopardiani.cce.ufsc.br/edition04/index.php)

Cadernos de Tradução – UFSC (https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao)

Fragmentos – UFSC(https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos)

In-Traduções – UFSC (http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes)

Revista de Italianística – USP (http://www.revistas.fflch.usp.br/italianistica)

Revista DELTA – PUCSP (http://scielo.br/scielo.php?script=sci\_serial&pid=0102-4450&Ing=pt&nrm=iso)

Revista ALFA – UNESP (http://seer.fclar.unesp.br/alfa/)

Trabalhos em Linguística Aplicada – UNICAMP (http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/)

1. **LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS**

Há um laboratório que funciona na sala 242, do prédio A, do Centro de Comunicação e Expressão. O laboratório, com 32 mesas, está equipado para áudio, vídeo e reprodução de mídia. O espaço está conectado à internet. O equipamento é moderno, a estrutura da sala corresponde e satisfaz as necessidades dos processos de ensino-aprendizagem, nos moldes da educação inclusiva. O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo.

O laboratório com 32 mesas está equipado para áudio, vídeo e reprodução de mídia. O espaço está conectado à internet. O equipamento é moderno, a estrutura da sala combina plenamente com as necessidades dos processos de ensino-aprendizagem da educação inclusiva.

O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. Trabalham nele um servidor técnico-administrativo concursado e vários/as bolsistas.

1. **BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC**

A Biblioteca universitária da UFSC dispõe de mais de 260 mil títulos de livros (em mais de 800 mil exemplares) e de mais de 6.500 periódicos (em mais de 360 mil cópias). (Situação de outubro de 2017). Todo/a estudante regularmente matriculado tem acesso ao acervo disponibilizado pela BU.

# V – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

**1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso tomou forma a partir de exaustivas discussões dentro do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visavam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras Estrangeiras nos dias atuais. As principais referências para essa discussão têm sido os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA propõe que se propicie aos estudantes de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos/as discentes e do Curso.

**2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, CONFORME DISPOSTO NA RESOLUÇÃO CNE/CEB 4/2010**

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica são trabalhadas junto aos/às alunos/às na disciplina obrigatória MEN7080 – Metodologia do Ensino de Italiano, e fundamentam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso.

**3. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, NOS TERMOS DA LEI Nº 9.394/96, COM A REDAÇÃO DADA PELAS LEIS Nº 10.639/2003 E N° 11.645/2008, E DA RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1/2004, FUNDAMENTADA NO PARECER CNE/CP Nº 3/2004.**

A estrutura curricular do curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA não prevê uma disciplina específica para atender as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (conforme Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), por compreender que a própria natureza do curso impele o tratamento contínuo do conteúdo disposto pelas diretrizes. De fato, um curso que forma educadores/as e profissionais capazes de lidar com a linguagem enquanto prática social deve ser permeado por oportunidades de conscientização política e histórica da diversidade, combatendo qualquer tipo de discriminação e promovendo a justiça social.

Se considerarmos que “a formação intelectual do aluno de Letras não é a edição de uma enciclopédia monumental que começa a envelhecer no dia seguinte à sua colação de grau, e sim a formação de um cidadão capaz de agir na construção de conhecimento para atuar junto à sociedade” – como já alertava Marcuschi[[5]](#footnote-5) –, compreendemos imediatamente a “impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos”, como sustentava Paulo Freire[[6]](#footnote-6). Assim, a formação acadêmica de educadores/as no Brasil deve ser permeada pela problematização da desigualdade na nossa sociedade, através da reflexão crítica sobre as razões históricas, culturais e econômicas que naturalizam a opressão e a discriminação de tantos/as brasileiros/as.

Essa parece ser uma questão particularmente importante num curso como o de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA, em que os alunos e alunas têm como objeto de estudo e de (futura) profissão uma língua dita estrangeira, mais especificamente, uma língua europeia. Sabe-se que o colonialismo deixou fortes heranças na nossa cultura, inclusive na forma como encaramos todo o capital simbólico estrangeiro; o risco, portanto, de o processo de ensino-aprendizagem do italiano ser atravessado por uma postura hegemônica e colonialista é sempre iminente. Depreende-se daqui a importância de conhecer mais a fundo a história brasileira e a história da formação do povo brasileiro, como requisito fundamental para a intervenção na nossa realidade social. Paulo Freire, aliás, já enfatizava a importância do “saber da história como possibilidade e não como *determinação*”. A partir da constatação dos problemas existentes podemos vislumbrar perspectivas de intervenção e de mudança, afinal,

no mundo da história, da cultura, da política, *constato* não para me *adaptar*, mas para *mudar*. […] Constatando, nos tornamos capazes de *intervir* na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem *estuda* […]. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de *estudar por estudar*. De *estudar* descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele. Em favor *de que* estudo? Em favor *de quem*? *Contra que* estudo? *Contra quem* estudo? (Freire, 2011)

Nesse sentido, o curso de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA possibilita espaços para o debate e para a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais na história brasileira.

Na bibliografia de algumas disciplinas do núcleo comum vinculadas aos estudos da linguagem (especialmente LLE8040 e LLE8041, LLE8042 e LLE8050), por exemplo, constam referências como BAGNO[[7]](#footnote-7), CORACINI[[8]](#footnote-8), FREIRE[[9]](#footnote-9), MOITA LOPES[[10]](#footnote-10), RAJAGOPALAN[[11]](#footnote-11), que levantam questões fundamentais da brasilidade, como a história linguística brasileira, a autoestima do povo brasileiro, o preconceito linguístico como forma de preconceito social, o mito do falante nativo, a necessidade de uma postura contra-hegemônica e descolonial no ensino de línguas etc. O debate sobre os temas levantados por esses autores é ainda complementado pela leitura e discussão de referências como BAGNO[[12]](#footnote-12), FARACO[[13]](#footnote-13), HOLANDA[[14]](#footnote-14), RIBEIRO[[15]](#footnote-15), ROJO[[16]](#footnote-16), SCHWARCZ[[17]](#footnote-17). Compreende-se que essas discussões tenham lugar ao longo de várias disciplinas, com a possibilidade de serem aprofundadas nas disciplinas de Linguística Aplicada (LA), uma vez que, como explica Moita Lopes[[18]](#footnote-18),

para construir conhecimento que seja responsivo à vida social, é necessário que se compreenda a LA não como uma disciplina, mas como área de estudos, na verdade, como áreas tais como estudos feministas, estudos *queer*, estudos sobre negros, estudos afro-asiáticos etc. Pesquisadores originários de diferentes disciplinas (sociologia, história, antropologia etc.) convergem para essas áreas e passam a focalizar tópicos comuns, atuando no […] processo transdisciplinar de produção de conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, as disciplinas de núcleo comum ligadas aos Estudos da Tradução possibilitam a inserção de temas, conteúdos e atividades que contribuem para o estudo da diversidade/multiculturalidade étnica, histórica, social e cultural no Brasil. A leitura e discussão de textos como os de BURKE[[19]](#footnote-19), BERMAN[[20]](#footnote-20), DELISLE[[21]](#footnote-21), LEFEVERE[[22]](#footnote-22) e WYLER[[23]](#footnote-23), presentes nas bibliografias das disciplinas LLE 8030, LLE 8031 e LLE 8032, permitem discutir as relações culturais entre os cinco continentes, sem perder o foco do contexto brasileiro e sem desconsiderar a contribuição e a luta dos afrodescendentes e dos povos indígenas no Brasil.

Ao tratar de língua e de tradução, portanto, torna-se inevitável tratar de cultura, história, política, ideologia – razão pela qual as orientações das diretrizes nacionais encontram-se incluídas ao longo do currículo de LETRAS ITALIANO – LICENCIATURA.

**4. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CONFORME DISPOSTO NO PARECER CNE/CP N° 8, DE 06/03/2012, QUE ORIGINOU A RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 30/05/2012.**

A temática dos Direitos Humanos é frequentemente trabalhada, sobretudo, nas disciplinas de Literatura e de Tradução que integram a estrutura curricular do curso. Propõe-se dessa maneira uma formação continuamente arraigada na promoção da cultura e do respeito aos Direitos Humanos, em conformidade com os preceitos nacionais e internacionais a respeito da questão.

**5. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, CONFORME DISPOSTO NA LEI N° 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.**

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é promovida pela  Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) da Universidade Federal de Santa Catarina. A SAAD está localizada no andar térreo do prédio da Reitoria Um (campus Florianópolis), em frente à PRODEGESP. Atuando junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. Informações em <http://saad.ufsc.br/>.

1. **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) (RESOLUÇÃO N. 466 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012)**

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH-UFSC) foi constituído em 1997 e posteriormente registrado junto à CONEP em cumprimento à Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. É um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos/das participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Informações: http://cep.ufsc.br/.

1. **CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA, CONFORME DISPOSTO NA CF/88, ART. 205, 206 E 208, NA NBR 9050/2004, DA ABNT, NA LEI N° 10.098/2000, NOS DECRETOS N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 E NA PORTARIA N° 3.284/2003.**

A partir de iniciativas e medidas da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), vários são os programas de inclusão social que a Universidade implementou nos últimos anos.

A SAAD, vinculada à Pró- Reitoria de Graduação – PROGRAD, atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. São ações da referida Secretaria: (i) proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos/das servidores/as técnicos/as administrativos/as e docentes; (ii) articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC; (iii) oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos/das estudantes com deficiência; e (iv) orientar os/as estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição. (<http://saad.ufsc.br/>).

Sobre a questão da mobilidade e inclusão, no que tange à estrutura física, o prédio B do Centro de Comunicação e Expressão conta com dois elevadores que permitem, ao público cadeirante, o acesso às salas de aula. Ressalta-se que cada andar conta com um acesso entre os prédios B e A, o que supre a ausência do elevador no prédio A, onde se encontram as salas de aula da graduação. Ademais, outros elementos vêm sendo inseridos nos espaços físicos do Centro de Comunicação e Expressão, bem como em outros espaços da UFSC, de forma a contribuir para uma melhor mobilidade da comunidade acadêmica, tais como: piso podotátil e placas de identificação de salas com informações em braile.

Vale destacar o trabalho institucional dos últimos anos que vem garantindo direitos iguais para pessoas surdas, ofertando cursos de capacitação na área de Libras, para toda a comunidade acadêmica, bem como disponibilizando intérpretes e tradutores nas salas de aula com essa demanda.

1. **DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. N° 5.626/2005)**

A estrutura curricular do curso prevê a realização de uma disciplina obrigatória de Libras, LSB 7904 - Língua Brasileira de Sinais I, cuja ementa é a seguinte: “Desmistificação dos mitos em relação à línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem uma comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira”.

A Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como uma das línguas nacionais. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para alunos/as ouvintes nos cursos de Licenciatura. O principal objetivo, além de um conhecimento básico da estrutura da Libras e da Cultura Surda, é de desmistificar a surdez e reduzir preconceitos dos/as alunos/as ouvintes (= futuros professores) em relação a este grupo. Hoje em dia, o foco tanto na área da Educação dos Surdos quanto nos Estudos Surdos são as especificidades da língua e cultura dos Surdos, substituindo a abordagem assistencialista anterior de enquadrar a surdez na área de Deficiências ou Educação especial.

Na UFSC, o Departamento de Libras está radicado no Centro de Comunicação e Expressão e não de Ciências da Educação, assim demarcando o status de Libras como (apenas) mais uma língua estrangeira, baseada numa cultura diferente. Ao mesmo tempo, a UFSC é pioneira e centro de excelência nacional na área de Libras. Assim, os/as alunos/as do curso de LICENCIATURA EM LETRAS ITALIANO não apenas têm excelentes professores/as surdos de libras, mas também a oportunidade de conviverem com a considerável comunidade de acadêmicos/as surdos/as que vieram de diferentes partes do Brasil para estudar no CCE, no curso de Letras - Libras (primeiro do país) e no nível de Pós-Graduação, para praticarem a Libras com falantes nativos/as ou continuarem o estudo de Libras em disciplinas optativas oferecidas. Na prática, os/as alunos/as do curso de LICENCIATURA EM LETRAS ITALIANO se mostraram muito abertos à experiência de conhecer uma língua tão diferente.

1. **INFORMAÇÕES ACADÊMICAS (PORTARIA NORMATIVA N° 40 DE 12/12/2007, ALTERADA PELA PORTARIA NORMATIVA MEC N° 23 DE 01/12/2010, PUBLICADA EM 29/12/2010)**

Todas as informações acadêmicas relativas à IES e ao curso estão devidamente registradas no portal E-Mec e disponíveis aos/às avaliadores/as em meio digital e impresso.

1. **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 E DECRETO Nº 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002)**

Na esfera da Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que o atributo “ambiental” deve ser compreendido “como elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político- pedagógica transformadora”, não sendo empregado em referência a um tipo específico de educação. Em consonância a essa perspectiva, temáticas sobre políticas de educação ambiental perpassam diferentes disciplinas do curso de LETRAS ITALIANO - LICENCIATURA, emergindo como um tema transversal em aulas de conversação e leitura e produção textual, tanto de disciplinas optativas como obrigatórias.

Importa destacar a atenção dessa prática pedagógica em relação à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto, nº 4.281, de 25 de junho de 2002, ao mencionar que a Educação Ambiental deve estar articulada aos conhecimentos presentes em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Conforme acrescentam as Diretrizes Curriculares Nacionais, em referência à Lei nº 9.795/1999, “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, não devendo se constituir disciplina especíﬁca no currículo de ensino, exceto nos cursos de pós-graduação e extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental” (BRASIL, 2013, p. 517).

Vindo à tona com os primeiros relatórios do *Club of Rome*, órgão fundado em 1968, as questões ambientais repercutiram e ainda repercutem nos mais variados contextos sociais. Esse assunto não é apenas desejado, mas inevitável nas atividades do Curso uma vez que define essencialmente questão da sobrevivência humana.

Dessa forma, o curso de LETRAS-ITALIANO LICENCIATURA considera os temas *preservação da natureza, sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais,* dentre outras questões que têm o *meio ambiente* como foco nas diversas disciplinas do Curso, especialmente nas disciplinas de Língua Italiana, cujas ementas, mais abrangentes se comparadas a disciplinas teóricas mais específicas, possibilitam o debate de questões que envolvem a sociedade e sua relação com a natureza. O currículo do Curso de LETRAS-ITALIANO LICENCIATURA contempla, continuada e transversalmente, as diretrizes curriculares referentes às políticas de educação ambiental, ao proporcionar a sensibilização às questões de educação ambiental dos/as discentes através de textos (como jornalísticos, literários e ainda textos presentes nos manuais didáticos de língua) nos quais os temas *meio ambiente, sociedade, ecologia, poluição, catástrofes naturais ou engendradas pelo homem; população, urbanismo, sustentabilidade, preservação do meio ambiente, políticas públicas/ governamentais de diferentes países em relação à preservação ambiental* são tratados. Busca-se promover uma abordagem integrada entre os aspectos naturais e os aspectos culturais das sociedades brasileira e italiana, com o objetivo de alcançar uma formação mais abrangente do/a estudante em termos intelectuais, humanístico e profissional.

A educação ambiental é um tema incontornável na atual configuração social brasileira, sobretudo em um curso dedicado a formar futuros professores. É preciso ainda salientar que a UFSC implementou, já há alguns anos, o programa “UFSC sem papel” e a plataforma Moodle, como auxiliar no ensino presencial, ambas iniciativas amplamente utilizadas no curso de LETRAS-ITALIANO LICENCIATURA, com vistas a promover a sensibilização e a conscientização às questões de ecologia na prática pedagógica cotidiana.

1. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM NÍVEL SUPERIOR, CURSO DE LICENCIATURA, DE GRADUAÇÃO PLENA. RESOLUÇÃO CNE N° 2, DE 1° DE JULHO DE 2015**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica são trabalhadas junto aos alunos nas disciplinas obrigatórias EED5187 – Organização Escolar e MEN7080 – Metodologia do Ensino de Italiano, e fundamentam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso.

# VI – DADOS DOS DOCENTES

**Andrea Peterle Figueiredo Santurbano**

É professor adjunto de Língua e Literatura Italiana na Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em Lingue e Letterature Straniere pela Università degli Studi G. dAnnunzio - Chieti-Pescara, Itália (1998), doutorado em Lingue, letterature, spettacolo ed arti comparati pela mesma universidade (2004) e pós-doutorado em Literatura Comparada pela Università di Roma Tor Vergata, Itália (2015). Atua nas áreas de Literatura Italiana e Estudos Comparados. É coordenador do NECLIT (Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana): <http://neclit.paginas.ufsc.br>

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses: 84

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? ( sim)

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 1
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas:0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 4
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas:0
* Trabalhos publicados em anais (completos):0
* Trabalhos publicados em anais (resumos): 3
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: 3
* Propriedade intelectual depositada:0
* Propriedade intelectual registrada:0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais:0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não:0

**Andreia Guerini**

Possui pós-doutorado pela Università degli Studi di Padova (2010) e doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). É professora Associado 4 do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, Teoria, crítica e história da Tradução, Literatura Italiana, Literatura Traduzida, Literatura Comparada. Desde 1999, vem se dedicando ao estudo da obra do escritor italiano Giacomo Leopardi, especialmente os ensaios do Zibaldone di Pensieri. Desde 2010, coordena o Grupo de Pesquisa do CNPq de Estudos Leopardianos, com a participação de professores brasileiros e estrangeiros. Desde 2002, é editora-chefe da revista Cadernos de Tradução (Qualis A1) e a partir de 2011 da revista online Appunti Leopardiani (B2), editada em parceria com pesquisadoras italianas. Coordena vários acordos internacionais com a Itália e outros países. Atua, desde 2011, como professora visitante do programa de Doutorado em Letteratura, Storia della Lingua e Filologia italiana da Università per Stranieri di Siena/Itália. Participou do projeto e do grupo de pesquisadores do PROCAD-CAPES entre a Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG e a Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC (2009-2012) e do DINTER-CAPES entre a Pós-Graduação em Estudos de Tradução da UFSC e a Universidade Federal da Paraíba (2010-2014). Fez parte da Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), gestão 2011-2013 e da Diretoria da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), gestão 2012-2014, foi coordenadora da Pós-Graduação em Estudos da Tradução nas gestões 2010-2013 e 2013-2016 e coordenadora do GT de Estudos da Tradução da ANPOLL 2014-2016. Participou do Conselho Editorial da Editora da UFSC de 2014 a 2017. Atualmente, participa como representante da área de Literatura no Conselho Consultivo da ANPOLL (2014-2018), coordena o GT de Estudos da Tradução da ANPOLL (2016-2018) e faz parte do DINTER-CAPES entre a Pós-Graduação em Estudos de Tradução da UFSC e a Universidade Federal do Pará (2015-2019).

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses: 181 meses

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? ( sim )

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 19
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas: 0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 14
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas: 0
* Trabalhos publicados em anais (completos): 0
* Trabalhos publicados em anais (resumos): 0
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: 10
* Propriedade intelectual depositada: 0
* Propriedade intelectual registrada: 0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais: 0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não: 1

**Carolina Pizzolo Torquato**

Possui graduação em Letras - Língua e Literatura Italiana pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e doutorado em Literatura também pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: língua italiana, linguística aplicada e tradução.

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses: 75 meses

Competência Acadêmica ( últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? ( sim)

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 0
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas: 0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 2
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas: 0
* Trabalhos publicados em anais (completos): 0
* Trabalhos publicados em anais (resumos): 0
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: 0
* Propriedade intelectual depositada: 0
* Propriedade intelectual registrada: 0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais: 0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não: 7

**Karine Simoni**

Graduada em História (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000), Mestre em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), Graduada em Letras Italiano (licenciatura) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), Doutora em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009) e Pós-Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). É professora Adjunto IV do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina, atuando no curso de Graduação em Letras-Italiano e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Atua principalmente nos seguintes temas: história da tradução, história cultural, literatura italiana do século XIX

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses: 84

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? ( sim )

* Artigos publicados em periódicos científicos na área:6
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas:0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área:4
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas:0
* Trabalhos publicados em anais (completos):0
* Trabalhos publicados em anais (resumos): 1
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados:7
* Propriedade intelectual depositada:0
* Propriedade intelectual registrada:0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais:0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não:0

**Patricia Peterle Figueiredo Santurbano**

Pós-doutorado pela Università degli Studi di Genova (Itália), com a supervisão de Enrico Testa (CAPES 2015), pós-doutorado em História pela UNESP-Assis, com a supervisão de Tânia R. de Luca (2012).Doutora em Estudos Literários Neolatinos, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). É professora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e dos Programas de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência nas áreas de Literatura Comparada e Literatura Italiana, atuando principalmente nos seguintes temas: Século XX, poesia, categorias do contemporâneo, biopolítica, políticas do (in)comum, poéticas do comum (contágios e contatos) , ética e estética. Foi coordenadora do GT de Literatura Comparada da ANPOLL (2013-2014). Membro do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana (NECLIT-http://neclit.paginas.ufsc.br). Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação em Literatura (UFSC) .

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses: 103

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? ( sim )

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 39
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas:0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 18
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas:0
* Trabalhos publicados em anais (completos):3
* Trabalhos publicados em anais (resumos):0
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados:11
* Propriedade intelectual depositada:0
* Propriedade intelectual registrada:0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais:0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não:0

**Silvana de Gaspari**

Graduada em Letras Português/Italiano pela UNESP-Araraquara, possui mestrado em Literatura Italiana pela Universidade de São Paulo e doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina. Sua dissertação de mestrado tem como tema central o verismo italiano, com enfoque nos autores Giovanni Verga e Luigi Capuana e sua tese de doutorado versa sobre a Divina Comédia e sua relação com dois textos apócrifos: Enoque e Isaías. Desde 1992 é professora do curso de letras italiano da Universidade Federal de Santa Catarina, no departamento de língua e literatura estrangeiras. Seu projeto de pesquisa atual é direcionado para a área de poesia italiana, linha temática da qual faz parte no programa de pós-graduação em literatura da UFSC: poesia e aisthesis.

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses: 300

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? ( sim )

* Artigos publicados em periódicos científicos na área:2
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas:0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 16
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas:0
* Trabalhos publicados em anais (completos):0
* Trabalhos publicados em anais (resumos):7
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados:4
* Propriedade intelectual depositada:0
* Propriedade intelectual registrada:0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais:3
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não:0

**Sergio Romanelli**

Professor Doutor, classe Associado I DE, no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, nas Pós-graduações em Literatura e Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista em produtividade PQ-2 do CNPq. Possui graduação em Letras e Filosofia - Università Degli Studi di Milano (1997), Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada pela UFBA (2003 e 2006), Pós-doutorado em Antropologia da tradução pela Antwerp University (2014). Tem experiência na área de Linguística aplicada ao ensino/aprendizagem de LE e tradução e em Crítica Genética, atuando principalmente nos seguintes temas: Línguas Estrangeiras Modernas, Crítica Genética, Linguística Aplicada e Tradução. É líder do grupo de pesquisa &quot;Estudos Linguísticos e aquisição/aprendizagem do italiano como língua estrangeira&quot; do CNPq. Presidente da APCG (Associação dos Pesquisadores em Crítica Genética do Brasil) de 2012 a 2015. Editor-Chefe das revistas MANUSCRÍTICA (QUALIS A2) e IN-TRADUÇÕES (QUALIS B3) de 2012 s 2015 a primeira e de 2010 a 2015 a segunda. Coordenador do NUPROC - Núcleo de Estudo de Processos Criativos (www.nuproc.cce.ufsc.br), membro do Núcleo ONETTI. Tradutor (Virgillito, Alberti, Speroni, Espanca,,Twain, etc.) poeta e cantor.

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses: 103

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim )

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 16
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas:0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 13
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas:0
* Trabalhos publicados em anais (completos):1
* Trabalhos publicados em anais (resumos):1
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados:02
* Propriedade intelectual depositada:0
* Propriedade intelectual registrada: 38
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais: 29
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não:0

**Professores de outros departamentos**

**Lidiomar José Mascarello**

Doutor em Linguística, 2016 - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC -. Mestre em Linguística, 2011 - UFSC - . Graduado em Letras Língua Italiana, Licenciatura e Bacharelado, 2015 - UFSC -. Graduado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura, 2009 - UFSC -. Bacharel em Ciências Religiosas - PUC - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 1999. Possui também curso técnico/profissionalizante em Magistério, Colégio Marista São Luís, 1993. E experiência com Magistério desde 1993. Atualmente integra o grupo do Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos e atua como professor na rede pública municipal de Florianópolis, SC e professor substituto no departamento de metodologia de ensino - MEN \_ UFSC. Sua linha principal de pesquisa focaliza os processos de memória de trabalho e aprendizagem de leitura na infância.

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso: 5 meses

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim)

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 3
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas: 0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 2
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas: 0
* Trabalhos publicados em anais (completos): 0
* Trabalhos publicados em anais (resumos): 1
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: 0
* Propriedade intelectual depositada: 0
* Propriedade intelectual registrada: 0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais: 0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não: 0

**Nícia Luiza Duarte da Silveira**

Professoraefetiva Associada IV do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Santa Catarina.

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso: 306 meses

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim)

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 0
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas: 0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 0
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas: 0
* Trabalhos publicados em anais (completos): 0
* Trabalhos publicados em anais (resumos): 1
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: 0
* Propriedade intelectual depositada: 0
* Propriedade intelectual registrada: 0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais: 0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não: 0

**Ronice Muller de Quadros**

Professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina; pesquisadora 1D do CNPq; líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ, Corpus de Libras; participa no Grupo de Pesquisa do CNPQ de Literatura em Línguas de Sinais; é membro editorial dos seguintes periódicos: Espaço (INES) (0103-7668), Journal of Deaf Studies and Deaf Education (1465-7325) e Sign Language & Linguistics (1387-9316

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso: 168 meses

Competência Acadêmica ( últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim)

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 15
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas: 0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 18
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas:  0
* Trabalhos publicados em anais (completos):  03
* Trabalhos publicados em anais (resumos):  0
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: 0
* Propriedade intelectual depositada: 0
* Propriedade intelectual registrada: 0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais: 1
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não:0

**Rosane Silveira**

Professora (Adjunto IV, DE) do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira (área de Inglês) e da Pós-Graduação em Inglês. Coordenadora Geral dos cursos Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo. Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível 2.

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso: 84 meses

Competência Acadêmica (últimos 3 anos) (somente as quantidades)

Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim)

* Artigos publicados em periódicos científicos na área: 6
* Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas: 0
* Livros ou capítulos em livros publicados na área: 9
* Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas: 0
* Trabalhos publicados em anais (completos): 0
* Trabalhos publicados em anais (resumos): 15
* Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: 0
* Propriedade intelectual depositada:0
* Propriedade intelectual registrada:0
* Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais: 0
* Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não: 0
1. **VÍNCULO DAS DISCIPLINAS AOS DOCENTES**

|  |  |
| --- | --- |
| **Disciplina** | **Docente** |
| LLE8020 Estudos Literários ILLE8021 Estudos Literários IILLE8022 Estudos Literários IIILLE8023 Estudos Literários VILLE8030 História da TraduçãoLLE8031 Teorias da TraduçãoLLE8032 Prática da TraduçãoLLE8040 Introdução aos Estudos da LinguagemLLE8041 Estudos linguísticos ILLE8042 Estudos linguísticos IILLE8050 Linguística aplicadaLLE 8511 Língua Italiana ILLE 8512 Língua Italiana IILLE 8513 Língua Italiana IIILLE 8514 Língua Italiana IVLLE 8515 Língua Italiana VLLE 8516 Língua Italiana VILLE 8517 Língua Italiana VIILLE8521 Literatura italiana ILLE8522 Literatura italiana IILLE8523 Literatura italiana IIILLE8524 Literatura italiana VILLE8010 Pesquisa em LetrasDisciplinas optativasDisciplinas PPCs | Em princípio, todos/as os/as docentes do Curso de Italiano oferecem todas as disciplinas da área, respeitando prioridades de experiência e formação acadêmica. Andrea Peterle Figueiredo SanturbanoAndréia GueriniCarolina Pizzolo TorquatoKarine SimoniPatricia Peterle Figueiredo Santurbano Sergio RomanelliSilvana de Gaspari  |
| LSB 7904 Língua Brasileira de Sinais | Ronice Muller de Quadros |
| EED 5187 Organização escolar | Adalberto Teodósio Tabalipa  |
| PSI 5137 Psicologia Educacional | Nicia Luiza Duarte da Silveira |
| MEN 7080 Metodologia do Ensino de Italiano | Lidiomar José Mascarello |
| MEN 7081 Estágio Supervisionado I – Italiano | Lidiomar José Mascarello |
| MEN 7082 Estágio Supervisionado II – Italiano | Lidiomar José Mascarello |

1. Considerando que a maioria das professoras de língua italiana da Educação Básica (seja em âmbito municipal, seja em âmbito estadual) é do gênero feminino, aqui será adotado o gênero feminino toda que vez que se fizer referência ao quadro docente da rede pública de ensino, sem que isso signifique exclusão de professores de outro(s) gênero(s). [↑](#footnote-ref-1)
2. Em 2016 foram gratuitamente distribuídos, no formato PDF, os seguintes materiais didáticos elaborados especialmente para o Ensino Fundamental: “Che bello imparare l’italiano! Atividades temáticas de italiano” (80 p.) e “Grosso guaio in Mato Grosso: Geronimo Stilton conta suas aventuras em sala de aula!” (126 p.). [↑](#footnote-ref-2)
3. Considera-se, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada – Resolução n. 02, de 01 de julho de 2015. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\_cne\_cp\_02\_03072015.pdf.](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf) Acesso em fevereiro/2017.

. [↑](#footnote-ref-3)
4. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 59-78. [↑](#footnote-ref-4)
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. “A formação intelectual do estudante de Letras”. In: MOLLICA, Maria Cecilia. *Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 9-18. [↑](#footnote-ref-5)
6. FREIRE, Paulo.*Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [↑](#footnote-ref-6)
7. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 52. Ed. São Paulo: Loyola, 2009. [↑](#footnote-ref-7)
8. CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007. [↑](#footnote-ref-8)
9. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. [↑](#footnote-ref-9)
10. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. [↑](#footnote-ref-10)
11. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. [↑](#footnote-ref-11)
12. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. [↑](#footnote-ref-12)
13. FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. [↑](#footnote-ref-13)
14. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [↑](#footnote-ref-14)
15. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [↑](#footnote-ref-15)
16. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*.* São Paulo: Parábola Editorial, 2009. [↑](#footnote-ref-16)
17. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012. [↑](#footnote-ref-17)
18. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 97. [↑](#footnote-ref-18)
19. BURKE, Peter; PO-CHIA HSIA, Ronnie. (orgs.) *A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna*. [Trad. Roger Maioli dos Santos] São Paulo: UNESP, 2009. [↑](#footnote-ref-19)
20. Berman, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*.[Trad. Marie- Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2007. [↑](#footnote-ref-20)
21. DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. (org.) *Os tradutores na história*. [Trad. Sérgio Bath]. São Paulo: Ática, 1995. [↑](#footnote-ref-21)
22. LEFEVERE, André. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. [Trad. Claudia Matos Seligmann]. Bauru: Edusc, 2007. [↑](#footnote-ref-22)
23. WYLER, Lia. *Línguas, poetas e bacharéis. Uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. [↑](#footnote-ref-23)